



XXXIV JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA

1º SEMESTRE DE 2018

DATA 06/8/2018

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

XXXIV JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA

1º SEMESTRE DE 2018

DATA 06/8/2018

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

Coordenador de curso: Prof José Antônio Monteiro

Coordenador do Programa de Iniciação Científica-Curso de Medicina: Prof André Ricardo Araujo da Silva.

Coordenadora da Monitoria de Iniciação Científica: Christiane Ribeiro

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2018.1

Nº de projetos	N º de professores orientadores	Nº de discentes
83	61	191

Índice

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	5
Bancas de avaliações dos projetos.....	17
Resumos.....	18

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários:

Professores	Linhas de pesquisa	Alunos	Grupo temático	Nº	Horário e Local da apresentação
Analucia Rampazzo Xavier Banca suplente- Sala Eunice Damasceno- 9h15 às 11h25	Efeito da hiperglicemia pontual na via das pentoses fosfato em pacientes diabéticos tipo 2 com retinopatia.	Isabela Moreira Silva	Metabologia	1	Sala Eunice Damasceno- 9h15-9h25
Ana Luisa Figueira anafigueira@id.uff.br Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 9h15 às 11h35	Monitoramento citopatológico urinário da reativação do BK poliomavírus em pacientes transplantados renais no HUAP	Leandro Cordeiro Vargas	Infectologia	2	Sala Aloizio Brasil-9h15-9h25
Andrea Regina Baptista Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 9h15 às 11h35	Investigação de aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	Gabriella Bittencourt Lobo Remer Cristina Duarte Camila Gaglione Ferreira	Infectologia	3	Sala Aloizio Brasil- 9h30-9h40
André Ricardo Araujo da Silva Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30 às 9h10	ANÁLISE DA POLÍTICA de RESTRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM PEDIATRIA	Jully Myoshi Takahashi Beatriz Vale Farkas Bernardo Silva de Abreu	Pediatria	4	Sala Eunice Damasceno- 7h30-7h40
André Ricardo Araujo da Silva Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30 às 9h10	Infecções relacionadas à assistência à saúde em UTI neonatal.	João Victor Mendes de Oliveira Lucas Torres Schwarzer Isabella Velasco Arantes Andrea Teixeira de Almeida	Pediatria	5	Sala Eunice Damasceno- 7h45-7h55
André Ricardo Araujo da Silva Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30 às 9h10	Análise de isolados multirresistentes notificados para a SES-RJ	Raissa Maria Bastos Vasconcelos Gabriel José Teixeira Bom Thais Carolina da Silva Robinson Simões Júnior Caio Henrique da Silva Teixeira	Pediatria	6	Sala Eunice Damasceno- 8h-8h10

Ângela Santos Ferreira- Banca titular- Sala José Carlos Saddy- 7h30 às 9h10	Tratamento de Tabagismo do Hospital Universitário Antônio Pedro: avaliação da taxa de abstinência imediata e tardia, após um ano de seguimento.	Ilana Souza Ramos Pedro Madureira Murta Thais da Silva Soares Beserra	Agravos prevalentes à saúde	7	Sala José Carlos Saddy-7h30 - 7h40
Carlos Augusto Faria Banca titular- Sala Botelho- 7h30-9h40	Vinte anos do currículo de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Análise de alunos e professores	Rafael Francisco Santos Mariana B Chamon	O estudante de medicina	8	Sala Botelho- 7h30-7h40
Carlos Augusto Faria Banca titular- Sala Botelho- 7h30-9h40	Noctúria: prevalência, etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas no ambulatório de Ginecologia do HUAP	Giovani Machado Homem	Ginecologia e obstetrícia	82	Sala Botelho-11h- 11h10
Carlos Leonardo Carvalho Pessoa FÉRIAS	Avaliação da técnica inalatória em portadores de asma brônquica após intervenção	Natalia Gonçalves Garcia Matheus Lyra Romero Arthur Urel Alla Cristina Martins da Silveira	Agravos prevalentes à saúde	9	Sala José Carlos Saddy-7h45 - 7h55
Claudia Lamarca Vitral	Investigação do conhecimento sobre a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e sua prevenção entre universitários	Vitória carvalho Guimarães dos Santos Carolina Xavier Simão Letícia Rodrigues Dalben Bruna Kronemberger H. Lomba	Infectologia	10	Sala Aloisio Brasil- 9h45-9h55
Claudete Araujo Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30 às 9h10	Tuberculose latente na infância e adolescência: prevalência da infecção e evolução clínica dos contatos domiciliares de pacientes com tuberculose pulmonar	Yoana Palatianos de Araujo Lucas Oliveira Machado	Pediatria	11	Sala Eunice Damasceno- 8h15- 8h25
Claudete Araujo Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30 às 9h10	Controle da resposta do tratamento de tuberculose pulmonar em pacientes pediátricos e adolescentes , infectados ou não pelo HIV	Fernanda Pinheiro Barra Halana Salles Amorim Tavares Sias	Pediatria	12	Sala Eunice Damasceno- 8h30- 8h40

Claudete Araujo Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30 às 9h10	ESTUDO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS ZIKA DURANTE O PERÍODO DESTACIONAL: ESTUDO PROSPECTIVO DE COORTE	Paulo Leandro R. de Almeida Lais de Freitas Sales Pitter Dias Damasceno	Pediatria	13	Sala Eunice Damasceno- 8h45-8h55
Christianne Fernandes Banca titular- Sala Botelho- 7h30-9h40	Uso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes de medicina e seu impacto na incidência de ansiedade e depressão	Dagles Henrique Sartori de Araujo Ana Luiza Carraro de Souza Isabela Carolina de Almeida Barros Kesley A de Souza Moraes Maria Victória Borges de Oliveira Luciene Maria Mendes da Costa	O estudante de Medicina	14	Sala Botelho-8h30-8h40
Cristiane Alves Banca titular- Sala Botelho- 9h45 às 11h10	Perfil de pacientes atendidos no ambulatório de pré-natal e na maternidade do HUAP	Clara Petrúcio	Ginecologia/obstetrícia	15	Sala Botelho-9h45-9h55
D'Angelo Magliano Banca titular- Sala René Garrido 7h30 às 9h25	EXERCÍCIO AERÓBICO APRESENTA MELHORES RESULTADOS SOBRE A MORFOLOGIA DO FÍGADO EM COMPARAÇÃO AO USO DE ENALAPRIL EM MODELO DE OBESIDADE INDUZIDA POR DIETA	Pedro Neves Borges	Temas variados em Medicina	16	Sala René Garrido-7h30 às 7h40
D'Angelo Magliano Banca titular- Sala René Garrido 7h30 às 9h25	EFEITOS COMPARATIVOS DO ENALAPRIL E DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A MORFOLOGIA DO TECIDO ADIPOSEO BRANCO EM MODELO DE OBESIDADE INDUZIDA POR DIETA	Caio Pluvier Duarte Costa	Temas variados em Medicina	17	Sala René Garrido-7h45 às 7h55
Débora Vieira Soares	Hipogonadismo em Pacientes Masculinos Infectados com HIV e em uso de Terapia Antirretroviral (TARV)	Emanuella da Silva Cardoso	Metabologia	18	Sala Eunice Damasceno- 11h15-11h25
Eduardo Damasceno	Diferenças de mensuração da acuidade visual entre pacientes com diabetes com e sem retinopatia diabética , doenças da córnea e glaucoma	Luiz Guilherme Coimbra de Brito Thaynne Oliveira de Jesus Sales Pereira Isabella C. Amaral	Metabologia	19	Sala Eunice Damasceno- 9h30-9h40

		João Gabriel Volpato Roberta Freitas Momenlé			
Eliane Pedra Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 7h30 às 9h10	Avaliação morfológica comparativa da distribuição do DNA com imunopositividade à proteína Ki-67 em núcleos de células escamosas normais, displásicas e tumorais do colo do útero	Pamella Dalabeneta Fernandes Santos	Fármacos/ tratamentos/ protocolos/ oncologia	20	Sala Aloizio Brasil-8h45- 8h55
Evandro Tinoco Mesquita	Registro das características clínicas e fenotípicas de pacientes diagnosticados com miocardiopatias e miocardite na infância e adolescência	Carmen Zampirole Brandão	Agravos prevalentes à saúde	21	Sala José Carlos Saddy-8h-8h10
Evandro Tinoco Mesquita	Volume total de cicatriz no átrio esquerdo por ressonância magnética prediz menor recorrência de fibrilação atrial após ablação por radiofrequência- uma meta-análise	Letícia Mara dos Santos Bárbetta Eduardo Thadeu de Oliveira CL Pereira Bruno Takahara Matheus Caldeira Lima Othon M. Ferreira da Silva	Agravos prevalentes à saúde	83	Sala José Carlos Saddy- 11h- 11h10
Fabiano Tonaco Borges	Os efeitos das políticas de ações afirmativas e do Sistema de Seleção Unificada sobre a comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense	Pedro Gomes Almeida de Souza	Saúde e sociedade	22	Sala Aloizio Brasil- 10h30-10h40
Fernanda Brito	MODELO DE ATEROSCLEROSE INDUZIDA EM RATOS ATRAVÉS DA ADMINISTRAÇÃO CRÔNICA DE DIETA HIPERCOLESTEROLÊMICA PARA O ESTUDO DE NOVOS DERIVADOS CARDIOATIVOS COM PROPRIEDADES ANTIATEROSCLERÓTICAS: AVALIAÇÃO FARMACOLÓGICA DA INOSINA NA REATIVIDADE VASCULAR DE RATOS	Nicholas Cunha de Assis Pereira	Metabologia	23	Sala Eunice Damasceno- 9h45- 9h55
Flávio Luz	Avaliação da técnica de remoção seletiva das glândulas sudoríparas na hiperidrose axilar	Jéssica Salem Eid	Temas variados em Medicina	24	Sala René Garrido- 8h-8h10

Flávio Luz	Avaliação da síntese cutânea de vitamina D após exposição solar sob fotoproteção	Carolina Ianimoto Izabella Mesquita Marques Megda	Temas variados em Medicina	25	Sala René Garrido-8h15-8h25
Giselle Taboada Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 9h15 às 11h25	Intervenção educacional com mensagens de texto via celular “short message service” e seu impacto clínico e na satisfação de pacientes com diabetes mellitus	Marina Moutinho Mello Graziella Beatriz Marques Tavares	Metabologia	26	Sala Eunice Damasceno-10h-10h10
Giselle Taboada Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 9h15 às 11h25	Perfil de atendimento e qualidade do cuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro	Danilo Gomes de Oliveira Milena Lumi Oening Letícia Spitz Toledo Dias Samia Insaurreaga Jundi	Metabologia	27	Sala Eunice Damasceno-10h15-10h25
Giovanna Balarini Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 9h15 às 11h25	Avaliação da importância da termografia no auxílio à investigação diagnóstica de nódulos tireoidianos em pacientes acompanhados no HUAP-UFF.	Letícia Vassuler Baldon Maria Eugênia de Oliveira Marçal e Silva Carvalho	Metabologia	28	Sala Eunice Damasceno- 10h30-10h40
Haim Cesar haim.maleh@gmail.com	Avaliação das manifestações cardiológicas entre os pacientes com nefrite lúpica atendidos no HUAP	Luiza Marcendelli Pirrone Tatiana A. Fialho Rodrigo Martins Coimbra de Resende Amanda Caroline Soares Ribeiro	Agravos prevalentes à saúde	29	Sala José Carlos Saddy-8h15-8h25
Helena Castro Banca titular- Sala René Garrido 7h30 às 9h25	A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TRIDIMENSIONAIS (POP-UPS) PARA A CRIAÇÃO DE LIVROS PARADIDÁTICOS BILÍNGUES (LIBRAS E PORTUGUÊS) SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E APOIO PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO EM AMBIENTES HOSPITALARES	Mayla M Mizuno Holande	Temas variados em Medicina	30	Sala René Garrido-8h30-8h40
Helia Kawa Banca titular- Sala René Garrido 7h30 às 9h25	DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI /RJ: 2007 A 2015	Loren Angélica Zarpellon	Temas variados em Medicina	31	Sala René Garrido-8h45-8h55

Ismar Lima Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 7h30 às 9h10	Comparação entre o bloqueio femoral contínuo com levobupivacaína 0,125% e ropivacaína 0,2% para analgesia pré e pós-operatória com pacientes acima de 70 anos com fratura de fêmur proximal: estudo aleatório e duplamente encoberto	Daniel Nogueira Lopes Gannabathula Akash Viswanath André Felipe da Cunha Rodrigues Diogo Antonio Rizzo	Fármacos/ tratamentos/ protocolos/ oncologia	32	Sala Aloizio Brasil- 7h30- 7h40
Ismar Lima Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 7h30 às 9h10	Efeito do pré-tratamento com sulfato de magnésio sobre a duração do bloqueio neuromuscular com rocurônio: estudo clínico aleatório e duplamente encoberto	Fernanda Mayumi Oda Juliana Machado de Oliveira Caldas	Fármacos/ tratamentos/ protocolos/ oncologia	33	Sala Aloizio Brasil-7h45- 7h55
Ismar Lima Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 7h30 às 9h10	BLOQUEIO NEUROMUSCULAR RESIDUAL APÓS USO DE CISATRACÚRIO EM IDOSOS E JOVENS: INCIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.	Heitor da Veiga Kalil Coelho Pedro Guilherme Mol da Fonseca Pedro Henrique Cardoso Faleiro	Fármacos/ tratamentos/ protocolos/ oncologia	34	Sala Aloizio Brasil-8h-8h10
Isabel Chulvis do Val Banca suplente- Sala Botelho- 9h45 às 11h10	ATIPIAS DE CÉLULAS GLANDULARES (AGC) E A RELAÇÃO COM LESÕES PRÉ-INVASORAS E INVASORAS DO ÚTERO	Ana Lídia Silva M N Cosme Mirella Pizzino de Luca	Ginecologia/ obstetrícia	35	Sala Botelho-10h- 10h10
Israel Figueiredo	Análise das transferências inter-hospitalares (TIH) realizadas pelo SAMU da Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro	Hanayrine de Souza Chem	Temas variados em Medicina	36	Sala René Garrido- 9h-9h10
Jorge Henrique Martins Jmanaia2@gmail.com	Estudo ultraestrutural da matriz extracelular da uretra prostática de pacientes com hiperplasia prostática benigna comparando com as uretras prostáticas normais	Paulo Rogério Moritz Postigo	Agravos prevalentes à saúde	37	Sala José Carlos Saddy-9h15- 9h25
Jorge Paulo Strogoff Banca suplente- Sala René Garrido 7h30 às 9h25	Avaliação das equações CKD-EPI baseadas na creatinina e/ou cistativa C séricas para estimativa da taxa de filtração glomerular em uma população brasileira	Andressa Borges dos Santos	Temas variados em Medicina	38	Sala René Garrido- 9h15- 9h25
José Laerte Boechat	Alergia alimentar autodeclarada em adultos	Camila Ferreira Braga	Agravos prevalentes à saúde	39	Sala José Carlos Saddy-8h30- 8h40

José Carraro Banca titular- Sala José Carlos Saddy- 7h30 às 9h10	Uricemia e uricosúria	Amanda S. Balogh Kin	Agravos prevalentes à saúde	40	Sala José Carlos Saddy-8h45-8h55
Luciana Souza Paiva Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 7h30 às 9h10	Papel da ouabaína no modelo murino experimental de melanina (B16F10)	Felipe Jeová Pereira Cavalcante	Fármacos/ tratamentos /protocolos/ oncologia	41	Sala Aloizio Brasil-8h15-8h25
Luis Antônio Diego	Lista de verificação cirúrgica em hospital de ensino federal	Francielle Gouvêa Luiz	Temas variados em Medicina	42	Sala René Garrido-9h30-9h40
Luis Antônio Diego	Ensino sobre segurança do paciente no curso de Medicina em universidades do Rio de Janeiro- análise curricular	Nicolle Diniz Pena Balieiro	O estudante de Medicina	43	Sala Botelho-8h-8h10
Luis Antônio Diego	Segurança do Paciente na compreensão de estudantes de Medicina de Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro	Thais Cristina de Faria Silva	O estudante de Medicina	44	Sala Botelho-8h15-8h25
Luis Otávio Morcazel Banca titular- Sala José Carlos Saddy- 7h30 às 9h10	Correlação da elasticidade hepática em pacientes cirróticos com o acometimento miocárdico avaliado por eletrocardiograma e ecocardiografia	Janice Lima Silveira Evandro César C. Filho Camila Barcelos de Souza	Agravos prevalentes à saúde	45	Sala José Carlos Saddy-9h-9h10
Luiz Antônio Ranzeiro de Bragança Banca suplente- Sala Aloizio Brasil- 7h30 às 9h10	PRINCIPAIS FITOTERÁPICOS ANTI OBESIDADE EM NITERÓI, RIO DE JANEIRO. REVISÃO DO PERFIL DE PRESCRIÇÃO E CONSIDERAÇÕES SOBRE EFICÁCIA E SEGURANÇA	Geovana Paixão Tegen Lia Martins Corrêa	Fármacos/ tratamentos /protocolos/ oncologia	46	Sala Aloizio Brasil-9h-9h10
Márcia Maria dos Anjos marciamazevedo1@gmail.com Banca titular- Sala Botelho- 7h30-9h40	O impacto da formação acadêmica no aprimoramento e na aquisição de empatia dos estudantes de Medicina	Paula Gonzalez Vieira Nikollas Munhoz Andrade Juliana Arcênio Alves dos Santos Maria Fernanda da Costa Moreira de Paiva Caio Cezar Colli Ferreira	O estudante de Medicina	47	Sala Botelho-7h45-7h55

Márcia Sales Banca suplente- Sala Eunice Damasceno- 9h15 às 11h25	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.	Maria Victória Rêgo Barros Valle Alessandra Oliveiri Gonçalves Beatriz Trompieri Ribeiro	Metabologia	48	Sala Eunice Damasceno- 10h45-10h55
Marco Antônio Araujo Leite Banca titular- Sala René Garrido- 9h30 às 11h45	Disautonomia na doença de Parkinson	Bruna Guedes dos Reis Paula Victoria Caroline Amaral Silva Victor Waldhelm Cozer	Temas variados em Medicina	49	Sala René Garrido- 9h45-9h55
Marcos Cesar Castro	UM DESAFIO CHAMADO SILICOSE: DIFICULDADES PARA UM DIAGNÓSTICO DEFINITIVO.	Victor Henrique Bernardes Lucas Gomes Pupp Matheus Carvalho Silva	Temas variados em Medicina	50	Sala René Garrido- 10h-10h10
Marcos André Accioly Banca titular- Sala René Garrido- 9h30 às 11h45	Avaliação e correlação clínica da densidade microvascular em meningiomas.	Eliza Maria Bertolaccini Scocin	Temas variados em Medicina	51	Sala René Garrido-10h15-10h25
Marcos André Accioly	Neurografia por ressonância magnética pré- e pós-operatória do nervo mediano após descompressão do túnel do carpo	Larissa Fidalgo Pereira de Barros Jonadab dos Santos Silva	Temas variados em Medicina	52	Sala René Garrido-10h30-10h40
Marcos André Accioly	Avaliação da transferência nervosa acessório-supraescapular para restauração da abdução do ombro em paciente com lesão traumática do plexo braquial	Victor Chun Teng Chang Gabriel Ferreira Queiroz	Temas variados em Medicina	53	Sala René Garrido-10h45-10h55
Marcos André Accioly	Utilização da termografia infravermelha no diagnóstico, na predição da ocorrência e no prognóstico das complicações do tratamento cirúrgico da síndrome do túnel do carpo.	Sara Freire Parreira do Nascimento	Temas variados em Medicina	80	Sala René Garrido-11h35-11h45

Maria Auxiliadora Saad Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 9h15 às 11h25	Título: Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.	Thaiane Vaz Côrtes veiga Douglas Castanheira Coelho Luiz Guilherme G. Fernandes Bárbara Ferreira dos Santos	Metabologia	54	Sala Eunice Damasceno- 11h- 11h10
Maria Fernanda Gavazzoni Banca titular- Sala René Garrido- 9h30 às 11h45	Correlação dos achados histopatológicos , dermatoscópicos e clínicos no diagnóstico diferencial da hiperpigmentação facial em pacientes diagnosticados com alopecia linfocíticas cicatriciais primárias	Ívila Machado Martins Jorge Ricardo de Moraes	Temas variados em Medicina	55	Sala René Garrido-11h- 11h10
Maria Isabel do Nascimento Banca titular- Sala Botelho- 9h45 às 11h10	Prevalência do uso do álcool entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática da literatura	Marcos André Pereira Juliana dos Santos Costa Meika Santana Kiepper Roberta Fernanda Silva e Moraes	Estudante de Medicina	56	Sala Botelho- 8h45-8h55
Maria Isabel do Nascimento Banca titular- Sala Botelho- 9h45 às 10h55	Tendências da mortalidade prematura por câncer do colo do útero em dois municípios da região metropolitana II, estado do Rio de Janeiro, 2001-2015	Felipe Correa Massahud Cassio Destefani Lopes Nathalia Giacomo Barbosa	Ginecologia/obstetrícia	57	Sala Botelho- 10h15-10h25
Mauro Passos Banca Titular- Sala José Carlos Saddy- 9h15 às 11h10	DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE DEMANDA E DE POSITIVIDADE DE SOROLOGIA PARA SÍFILIS (VDRL) EM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA EM NITERÓI	Ilana Rangel Messias Luana Lemos Alves Stephanie Izidoro Barçante	Agravos prevalentes à saúde	58	Sala José Carlos Saddy-9h30- 9h40
Pablo Pandolfo	RECEPTORES ASSOCIADOS A TRAÇOS DE AMINAS DO TIPO I EM UM MODELO ANIMAL DO TDAH	Ícaro Raony Marques dos Santos	Fármacos/ pesquisa básica	59	Sala Aloisio Brasil-8h30- 8h40

Patrícia de Fátima Lopes Andrade Banca suplente- Sala Botelho- 9h45 às 11h10	A influência do ácido fólico , da vitamina B12 e da homocisteína na incidência de mola hidatiforme e na evolução para neoplasia trofoblástica gestacional	Caio Sicupira Guimarães Petrus S de Souza Ferreira Igor Silva Marvila Rafael Pedrozo Rossetti Matheus Cargioni Ramalho Bianchi	Ginecologia/obstetrícia	60	Sala Botelho- 10h30-10h40
Patrícia de Fátima Lopes Andrade Banca suplente- Sala Botelho- 9h45 às 11h10	HOMOCISTEÍNA, UM NOVO BIOMARCADOR PARA A GESTAÇÃO MOLAR?	Anna Laura Hermes Rocha Vilardo Matheus Prata Pereira	Ginecologia/obstetrícia	81	Sala Eunice Damasceno 7h20-7h30
Paula Dadalti Granja Banca Titular- Sala José Carlos Saddy- 9h15 às 11h10	Avaliação do perfil da população com úlceras de extremidades inferiores atendidos no HUAP no período entre 2009 e 2017	Willian Douglas de Souza Silva	Agravos prevalentes à saúde	61	Sala José Carlos Saddy-9h45-9h55
Paulo Roberto Telles Banca suplente- Sala Aloizio Brasil- 9h15 às 11h35	Barreiras no acesso das pessoas LGBT nos serviços de saúde do SUS.	Mariana da Costa Moreira de Paiva Matheus de Oliveira Paiva	Saúde e sociedade	62	Sala Aloizio Brasil- 10h45-10h55
Pedro Paulo Silva Soares Banca titular- Sala René Garrido- 9h30-11h45	Controle autonômico cardíaco em hipóxia	Roger Freitas Ramirez	Temas variados em Medicina	63	Sala René Garrido-11h15-11h25
Pedro Paulo Silva Soares Banca titular- Sala René Garrido- 9h30-11h45	Controle Cardiovascular Durante o Estresse Ortostático	Vitor Matheus Pinheiro Constantino	Temas variados em Medicina	79	Sala René Garrido 11h25-11h35
Priscilla Pollo Banca Titular- Sala José Carlos Saddy- 9h15 às 11h10	Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica e suas interações com o Microbioma	Luan Rodrigues Abdallah Yves Pacheco Dias M e Souza Victoria Orenbuch Bruna Zorzan Lobassi Larissa Julia Dias K. Seidler	Agravos prevalentes à saúde	64	Sala José Carlos Saddy-10h-10h10

Regina Helena Saramago Peralta Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 9h15 às 11h35	Caracterização molecular de <i>Cryptosporidium</i> spp obtidos de amostra de fezes de pacientes imunossuprimidos	Augusto Albertine Morais de Souza	Infectologia	65	Sala Aloizio Brasil- 10h-10h10
Roberto Fabri Banca suplente- Sala René Garrido- 9h30 às 11h45	Cérebro, linguagem e música	Tainara Moreira Calixto Ranielly Andrade da Mota Spoladore João Pedro Neves Novellino Alves Eduardo Marcos Rubim Lucas V Ferraz Pietto B. Oberlaender de Almeida	Temas variados em Medicina	66	Sala René Garrido-11h30-11h40
Roberto Fabri Banca suplente- Sala René Garrido- 9h30 às 11h45	Aspectos neuroquímicos e sociais das dependências digitais em estudantes de Medicina da UFF	Gabriela Lourenço de C e Gonçalves Júlia Maria Rocha Blanco	O estudante de medicina	67	Sala Botelho-9h-9h10
Ronaldo Gismondi Banca suplente- Sala José Carlos Saddy- 9h15 às 11h10	ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM PACIENTES HIPERTENSOS NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS NÃO CARDÍACAS	Camila Tobias Queiroz Bianca Maria Bastos Xavier Nunes e Silva Bárbara Pavan	Agravos prevalentes à saúde	68	Sala José Carlos Saddy-10h15-10h25
Ronaldo Gismondi Banca Titular- Sala José Carlos Saddy- 9h15 às 10h55	Estudo da variabilidade da pressão arterial e sua relação com ansiedade e depressão	Flávia de Aguiar Macedo Raissa Oliveira de Almeida Ana Carolina Benchimol	Agravos prevalentes à saúde	69	Sala José Carlos Saddy-10h30-10h40
Sandra Brignol Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 9h15 às 11h35	Projeto DIVAS- Consumo de álcool por travestis e transexuais em três capitais do Nordeste do Brasil.	Flávio Marques de Oliveira Filho Clara Adarme Davoli de Oliveira	Saúde e sociedade	70	Sala Aloizio Brasil- 11h-11h10
Sandra Brignol Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 9h15 às 11h35	Divas II- Acesso ao serviço de saúde por mulheres travestis e transexuais	Ana Beatriz Rodrigues Elias Carolina Vasconcelos Novaes Bárbara Mossini Rolim	Saúde e sociedade	71	Sala Aloizio Brasil- 11h15-11h25
Sandra Brignol Banca titular- Sala Aloizio Brasil- 9h15 às 11h35	Vulnerabilidade ao uso de álcool e substâncias psicoativas entre pessoas transexuais mulheres e travestis	Larissa Wermelinger Sá	Saúde e sociedade	72	Sala Aloizio Brasil- 11h25-11h35

Selma Sias Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30 às 9h10	Estudo do lavado broncoalveolar nas doenças pulmonares na criança	Kelly Daisy Ito	Pediatria	73	Sala Eunice Damasceno- 9h-9h10
Sônia Maria Dantas Berger Banca suplente- Sala Botelho- 7h30-9h40	O Curso de Medicina da UFF e a saúde do estudante: vamos falar de violência?	Larissa Helena Marineli Pereira	O estudante de Medicina	74	Sala Botelho- 9h15-9h25
Susana Aidê Banca suplente- Sala Botelho- 9h45 às 11h10	Análise retrospectiva da transformação maligna do líquen escleroso vulvar em pacientes seguidas no ambulatório de patologia vulvar do HUAP.	Pedro Henrique de Moraes Luvi Zotto Julia Correia Cardoso Guimaraes Jéssica Ribeiro Salgado Costa Amanda de Freitas Ferreira de Moura	Ginecologia/obstetrícia	75	Sala Botelho- 10h45-10h55
Terezinha de Jesus Sirotheau Banca Titular- Sala José Carlos Saddy- 9h15 às 11h10	Osteoporose pós-menopausa : efeitos da diminuição do nível sérico de estrogênio na osteogênese (revisão bibliográfica)	Mayara Cristina Villela Santos Ana Luiza Veríssimo Jacob.	Agravos prevalentes à saúde	76	Sala José Carlos Saddy-10h45-10h55
Valéria Pagnin Banca suplente- Sala Botelho- 7h30-9h40	Estigma da doença mental entre estudantes de medicina.	Karen Sakane Onga Gabriel A. Meyas	O estudante de Medicina/ o profissional da saúde	77	Sala Botelho- 9h30-9h40
Yara Adami	Avaliação da prevalência de infecção por parasitos intestinais entre moradores de comunidades carentes do município de Niterói - RJ	Renan Torres de Carvalho Lais Sales Freire Silva	Infectologia	78	Sala Aloisio Brasil- 10h15-10h25

Bancas de avaliação dos projetos:

ÁREA TEMÁTICA	Nº DOS PROJETOS	Sala de apresentação	Horário	Banca
TEMAS VARIADOS EM MEDICINA- PARTE 1	16,17, 24, 25, 30, 31, 36	RENÉ GARRIDO	7h30-9h10	Titulares: D'Angelo Magliano , Helena Castro, Helia Kawa. Suplente: Jorge Paulo Strogoff
TEMAS VARIADOS EM MEDICINA- PARTE 2	38, 42,49, 50,51, 52,53, 55,63, 66, 79, 80	RENÉ GARRIDO	9h15-11h55	Titulares: Marco Antônio Araujo Leite, Marcos André Accioly, Maria Fernanda Gavazzoni, Pedro Paulo Silva Soares. Suplente: Roberto Fabri
AGRAVOS PREVALENTES À SAÚDE -PARTE 1	7,9, 21, 29, 37, 39, 40, 45	JOSÉ CARLOS SADDY	7h30-9h10	Titulares: Ângela Santos Ferreira, José Carraro, Luis Otávio Morcazel
AGRAVOS PREVALENTES À SAÚDE-PARTE 2	58, 61, 64, 68, 69, 76, 83	JOSÉ CARLOS SADDY	9h15-11h10	Titulares: Mauro Passos, Paula Dadalti Granja, Priscilla Pollo, Terezinha de Jesus Sirotheau. Suplente: Ronaldo Gismondi
FÁRMACOS/PESQUISA BÁSICA	20, 32, 33,34, 41, 46, 59	ALOIZIO BRASIL	7h30-9h10	Titulares: Eliane Pedra, Ismar Lima, Luciana Souza Paiva. Suplente: Luiz Antônio Ranzeiro Bragança
INFECTOLOGIA	2,3,10, 65, 78	ALOIZIO BRASIL	9h15-10h25	Titulares: Ana Luisa Figueira, Regina Helena Saramago, Sandra Brignol Suplente: Paulo Roberto Telles
SAÚDE E SOCIEDADE	22, 62, 70, 71, 72	ALOIZIO BRASIL	10h30-11h35	Titulares: Ana Luisa Figueira, Regina Helena Saramago. Sandra Brignol. Suplente: Paulo Roberto Telles
PEDIATRIA	4,5,6,11,12,13, 73	EUNICE DAMASCENO	7h30-9h10	Titulares: André Ricardo A. da Silva, Claudete Araujo, Selma Sias
METABOLOGIA	1, 18,19, 23, 26, 27, 28, 48, 54	EUNICE DAMASCENO	9h15-11h25	Titulares: Giselle Taboada, Giovanna Balarini, Maria Auxiliadora Saad Suplentes: Analucia Rampazzo Xavier, Márcia Sales
O ESTUDANTE DE MEDICINA	8, 14, 43,44, 47, 56, 67, 74, 77	BOTELHO	7h30-9h40	Titulares: Carlos Augusto Faria, Christianne Fernandes, Márcia Maria dos Anjos. Suplente: Sônia Maria Dantas Berger, Valéria Pagnin
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	82, 15, 35, 57, 60, 81, 75	BOTELHO	9h45-11h10	Titulares : Cristiane Alves, Isabel Chulvis, Maria Isabel do Nascimento. Suplente: Patrícia de Fátima Lopes Andrade, Susana Aidê

RESUMO 1

Efeito da hiperglicemia pontual na via das pentoses fosfato em pacientes diabéticos tipo 2 com retinopatia.

Autor: Isabela Moreira Silva

Orientadora: Analucia Rampazzo Xavier

Introdução: O *Diabetes mellitus* (DM) é uma desordem metabólica de alta incidência, prevalência, morbidade e mortalidade no mundo. Caracteriza-se por aumento da glicose sanguínea, gerando lesões micro e macrovasculares, responsáveis pela maioria das manifestações clínicas da doença. A retina é um tecido sensível às alterações da homeostase glicídica, pois possui o receptor de glicose GLUT-1, que é independente da insulina. A hiperglicemia ativa vias celulares que geram lesão tissular, que levam à retinopatia diabética (RD). A hemácia, assim como a retina, utiliza GLUT-1. Normalmente, a glicose na hemácia é metabolizada por via anaeróbica. Na hiperglicemia há desvio metabólico para a via das pentoses. A semelhança entre os tecidos retiniano e sanguíneo na entrada da glicose motivou o estudo com o intuito de correlacionar tais tecidos nos processos de lesão celular. **Objetivos:** Estudar as enzimas glicose-6-fosfato-desidrogenase e 6-fosfogluconato desidrogenase, bem como suas concentrações nas diferentes lesões retinianas em pacientes diabéticos tipo 2. **Material e métodos:** Serão recrutados no ambulatório de oftalmologia do HUAP 40 pacientes com DM tipo 2, com ou sem RD. Nestes pacientes será realizado o teste de glicemia pós-prandial (tempos 0, 30 e 120 min). Análises laboratoriais de enzimas envolvidas nas vias metabólicas serão realizadas. Nossa população será subdividida conforme a apresentação da RD e a análise estatística aplicada em busca de diferenças estatisticamente significantes. Esse estudo foi aprovado pelo CEP da UFF, número CAAE: 49306015.2.0000.5243. **Resultados e conclusão:** Foram triados 220 prontuários. 27 pacientes foram agendados, 14 tiveram amostras colhidas por se enquadrarem no perfil pesquisado.

RESUMO 2

MONITORAMENTO CITOPATOLÓGICO URINÁRIO DA REATIVAÇÃO DO BK POLIOMAVÍRUS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO

Aluno: Leandro Cordeiro Vargas

Professora: Ana Luisa Figueira Gouvêa

Introdução: Pacientes transplantados renais estão sujeitos a morbidades decorrentes da terapia imunossupressora. Dentre elas encontra-se a nefropatia associada à reativação do BK poliomavírus (BKVAN), pode acometer até 10% dos pacientes transplantados renais, majoritariamente no primeiro ano de transplante, com perda da função do enxerto em até metade dos casos da doença. A detecção precoce da reativação dos poliomavírus é importante para o manejo da imunossupressão, objetivando o controle da infecção e a preservação da saúde do enxerto. A pesquisa de *decoy cells* (DC) urinárias (células epiteliais apresentando efeito citopático viral) é técnica de baixo custo e eficiente para rastreamento dos pacientes com reativação do poliomavírus. **Objetivo:** Identificação de pacientes com maior risco de desenvolvimento de BKVAN, por meio de monitoramento urinário com pesquisa de DC em uma coorte de pacientes transplantados renais. **Material e métodos:** Os pacientes serão submetidos a coletas de urina mensais no primeiro ano pós-transplante. As amostras serão submetidas a exame citopatológico (citocentrifugação e coloração pelo método de Papanicolaou) para pesquisa de DC, com quantificação celular e avaliação quanto ao tipo de fundo do esfregaço (com e sem debris celulares e cilindros de DC), nos casos positivos. **Resultados:** Em três meses de trabalho, ainda em fase de implantação, dos doze pacientes em acompanhamento no primeiro ano de transplante, foram obtidas apenas duas amostras relativas a dois pacientes, ambas negativas para DC. **Conclusão:** É necessário o delineamento de estratégias para estabelecimento de uma rotina que permita, de forma eficiente, o monitoramento urinário mensal dos pacientes transplantados renais.

RESUMO 4

CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICAS E NEONATAL

Autores: Amanda Fáris Marques, Beatriz V. Farkas, Bernardo Silva de Abreu, Clara Biscaia di Biase, Jully Miyoshi Takahashi

Introdução: Programas de gestão de antimicrobianos (PGA) consistem em um conjunto de ações coordenadas que visam mensurar e promover o uso adequado de antimicrobianos. Uma destas ações é a aferição do consumo de antimicrobianos

Objetivo: Descrever o consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal, em período anterior à instituição de um PGA

Material e métodos: Estudo descritivo retrospectivo do consumo de antimicrobianos utilizados no Prontobaby hospital da criança entre janeiro e março de 2016. A medida de consumo de antibióticos utilizada para mensuração foi dias de terapia (DoT).

Resultados: O total de pacientes-dia na UTI neonatal e pediátrica foi de 653 e 639, respectivamente. Os antimicrobianos mais consumidos na UTI neonatal foram gentamicina (variação DoT de 191,7 a 466,7), ampicilina (variação de DoT de 224 a 465,5) e vancomicina (variação de DoT de 28,4 a 178,7). Na UTI pediátrica, os antimicrobianos mais consumidos foram: vancomicina (variação de DoT de 94,5 a 338,2), meropenem (variação DoT de 22,7 a 329) e amicacina (variação DoT de 75,1-250). O consumo de antibióticos de amplo espectro (em DoT) como cefepime e ciprofloxacina, variou na UTI neonatal de 0 a 161,7 e 0 a 70,5, respectivamente e na UTI pediátrica de 53,2 a 236,7 e 9,5 a 188, respectivamente.

Conclusão: Verificamos o amplo consumo de antimicrobianos de amplo espectro como meropenem e vancomicina, em período pré-implantação de uma política de gestão de antimicrobianos, em UTI pediátrica. Vancomicina também foi bastante consumida em UTI neonatal

RESUMO 5

Magnitude de infecções associadas à assistência à saúde causadas por bactérias Gram-negativas resistentes a carbapenêmicos em UTI neonatal do Rio de Janeiro

Autores: João Victor M de Oliveira, Lucas Schwarzer, Andrea Teixeira, Isabella Velasco Arantes, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: Bactérias Gram-negativas resistentes à carbapenêmicos (CR-BGN) estão entre os germes considerados críticos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação à necessidade de controle da disseminação e pesquisa de novos antimicrobianos eficazes. A magnitude das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) causadas por estes agentes em UTI neonatal ainda é limitada.

Objetivo: Descrever as IRAS da UTI neonatal do hospital Prontobaby durante 1 ano de segmento e importância das CR-BGN neste contexto.

Métodos: Estudo prospectivo, descritivo de uma coorte de pacientes internados na UTI neonatal entre agosto de 2017 e junho de 2018. Foram mensurados os tipos de IRAS, agentes causadores, perfil de resistência aos antibióticos e influência da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no controle de infecções. Os dados foram obtidos através de fichas de vigilância ativa da CCIH na UTI NEO.

Resultados: Entre agosto de 2017 e janeiro de 2018, foram admitidos 266 pacientes, totalizando 1610 pacientes-dia. A taxa de IRAS mensurada foi de 8/266 (3%) e a densidade de incidência de 4,97 por 1000 pacientes-dia. Entre os tipos de IRAS encontrados foram reportadas 2 infecções primárias de corrente sanguínea laboratorial, 2 sepses clínicas, 1 infecção urinária associada à cateter vesical, 1 peritonite, 1 conjuntivite e 1 infecção urinária não associada à cateter vesical. Foram isolados agentes infecciosos em 5 das 8 infecções (62,5%), dos quais 3 bactérias Gram-negativas (todas *Klebsiella pneumoniae*, sendo 2 produtoras de beta-lactamase de espectro estendido e 1 com perfil de sensibilidade) e 2 infecções fúngicas por *Candida* sp. Não foram registradas no período, infecções por CR-BGN.

Conclusão: A taxa de IRAS na UTI neonatal de estudo foi baixa, sendo registrada no entanto, infecções por germe multirresistente produtora de beta-lactamase de espectro estendido. Não verificamos a presença de CR-BGN causando IRAS no setor.

RESUMO 6

PERFIL DOS ISOLADOS DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES NOTIFICADOS PELA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS DE 2015 E 2016 EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DE UTIS PEDIÁTRICA E NEONATAL

Autores: Caio Henrique da Silva Teixeira¹, Cristina Letícia Passos de Souza¹, Gabriel José Teixeira Bom¹, Raissa Maria Bastos Vasconcelos¹, Robinson Simões Júnior¹, Thaís Carolina da Silva¹, André Ricardo Araujo da Silva²

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

² Departamento Materno Infantil - Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Introdução: A resistência antimicrobiana é uma preocupação global e presente em praticamente todos países.

Objetivo: Descrever os isolados de bactérias multirresistentes (BMR) na população pediátrica e neonatal, notificados pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES-RJ) através de notificações eletrônicas.

Material e métodos: Estudo transversal, com dados obtidos através da plataforma eletrônica formulário FormSUS de resistência antimicrobiana do estado do Rio de Janeiro, em 2015 e 2016, notificados de forma eletiva e encontrados na população pediátrica (0-18 anos) em UTIs pediátrica e neonatal, causando colonização ou infecção.

Resultados: Foram notificadas 4003 colonizações e infecções em UTI pediátrica e UTI neonatal, sendo 3604 germes causando colonizações e 399 infecções. Entre as colonizações na UTI pediátrica as bactérias Gram-negativas produtoras de beta-lactamase de espectro estendido (BGN-ESBL) foram as mais comumente reportadas com 403 isolados (32%), seguido pelo *S.aureus* resistentes à meticilina (MRSA) com 307 isolados (24,3%). Em relação aos principais germes causadores de infecção na UTI pediátrica, os mais frequentes foram o MRSA (41/184- 22,3%), seguidos de *P.aeruginosa* resistente à carbapenêmico (29/184- 15,8%). Na UTI neonatal, os BGN-ESBL também foram os mais comuns causando colonização (948/2343- 40,5%), seguidos de MRSA (568/2343- 24,2%). Em relação aos agentes causadores de infecção, o mais comumente reportado foi o MRSA (55/215- 25,6%), seguido de BGN-ESBL (45/215- 20,9%).

Conclusão: MRSA foi agente resistente mais comumente notificado causando infecção tanto nas UTIs neonatais e pediátricas. Notou-se uma elevada frequência de bactérias produtoras de carbapenemases causando infecções em UTIs pediátricas.

RESUMO 7

Tratamento de Tabagismo do Hospital Universitário Antônio Pedro: avaliação da taxa de abstinência imediata e tardia, após um ano de seguimento.

Autores: Ilana Ramos, Pedro Murta, Thais Soares

Orientadora: Professora Ângela Santos Ferreira Nani

Introdução: O tabagismo é doença crônica e recorrente. É importante realizar uma avaliação prévia do perfil do fumante, com o objetivo de aumentar a taxa de sucesso do tratamento.

Objetivos: Analisar o perfil dos pacientes tabagistas e os resultados do tratamento imediato e após um ano de acompanhamento.

Métodos: Foram avaliados 270 pacientes do Programa de Tratamento do Tabagismo do HUAP, de janeiro/2011 a julho/2017. Características sócio-demográficas e história de dependência à nicotina foram analisadas. Os dados foram coletados através das fichas das entrevistas iniciais dos participantes. O resultado do tratamento imediato foi avaliado nos que participaram de pelo menos 04 das 06 sessões de grupo. Para avaliação da taxa de recaída foi utilizado um roteiro de entrevista telefônica.

Resultados: Dos 270 pacientes, 67,04% eram do sexo feminino, média de idade de $58,3 \pm 9,66$, fumavam em média $20,84 \pm 10$ cigarros/dia, média de idade de início do tabagismo de $16,36 \pm 5,59$ anos e tempo médio de tabagismo de $40,55 \pm 10,08$ anos. A maioria dos pacientes possuía grau elevado de dependência à nicotina, 88,19% já haviam feito tentativas prévias de parar de fumar. Dos 270 pacientes, 184 completaram as 04 sessões. Destes, 153 pacientes pararam de fumar (taxa de abstinência imediata de 83,15%). Dentre estes, 77 se mantiveram abstinentes (taxa de abstinência tardia de 47,83%) após um ano do tratamento.

Conclusões: A alta taxa de abstinência imediata e tardia possivelmente estão relacionadas ao maior conhecimento do perfil destes pacientes e à abordagem por equipe multiprofissional.

RESUMO 8

VINTE ANOS DO CURRÍCULO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: ANÁLISE DE ALUNOS E PROFESSORES

Alunos: Mariana Beber Chamon, Rafael Francisco Santos. Orientador: Carlos Faria

INTRODUÇÃO: O novo currículo da Universidade Federal Fluminense, implantado em 1994, foi um marco referencial para as escolas médicas nacionais, sobretudo na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2001. Com a proposta de desenvolver competências relacionadas à profissão e estabelecer interdisciplinaridade, o modelo busca promover a humanização dos acadêmicos de medicina por meio de uma abordagem social, para que compreendam a complexidade do processo de saúde-doença e do paciente como um ser biopsicossocial. Tendo como objetivo aliar teoria à prática, o currículo chega, em 2018 aos seus 24 anos de implantação enfrentando problemas para alcançar plenamente essa integração. **OBJETIVO:** Avaliar o currículo de Medicina da Universidade Federal Fluminense após 20 anos de sua implantação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Aplicação de questionário auto preenchido para alunos e docentes, composto por perguntas objetivas e dissertativas **RESULTADOS:** O projeto encontra-se na fase de extração dos dados coletados, tendo sido digitados 60 questionários relativos ao primeiro ano, e 36 relativos ao segundo ano do curso. **CONCLUSÃO:** -

RESUMO 9

Avaliação da técnica inalatória em portadores de asma brônquica após intervenção

Matheus Lyra Romero, Áthur Urel, Natalia Gonçalves Garcia, Alba Cristina Martins da Silveira

Introdução: A terapia inalatória possui um papel central no tratamento da asma, contudo, sua eficácia no controle dos sintomas depende da técnica inalatória (TI) correta. **Objetivo:** Avaliar a TI de portadores de asma brônquica após intervenção. **Métodos:** Estudo de seguimento, prospectivo e intervencionista com 43 pacientes portadores de asma brônquica, com TI incorretas, selecionados de um estudo previamente realizado em ambulatório de asma brônquica do HUAP (T0), maiores de 18 anos de idade, que serão convidados a demonstrar a TI em duas oportunidades, T1 e T2, com intervalo de três meses. Após preenchimento de questionário com dados demográficos, a TI será demonstrada com dispositivos inalatórios (DI) vazios a pelo menos dois avaliadores. A avaliação da TI terá como base as orientações da bula do laboratório fabricante de cada dispositivo, sendo considerada correta quando todas as etapas forem realizadas adequadamente. Os participantes que apresentarem TI incorreta no T1 serão treinados imediatamente após as suas demonstrações e posteriormente será solicitado repitam as TI, até que todas as etapas sejam realizadas corretamente ou até quando o avaliador julgar o participante incapaz de utilizar o DI adequadamente. Em seguida, receberão material impresso com orientações referentes ao uso adequado do seu DI e serão aconselhados a utilizá-lo como auxiliar à manutenção da TI correta. Pacientes com TI corretas não participarão da T2 **Resultados:** Os resultados esperados são: Um percentual de pacientes apresentando erros de TI no T1, mas inferior ao observado no T0 e superior ao visto em T2.

RESUMO 10

COMO ANDA O CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVIRUS HUMANO ENTRE ALUNOS DE MEDICINA E MÉDICOS?

dos Santos VCG¹, Baptista AD¹, Simão CX¹, Lomba BKH¹, Dalben LR¹, Cavalcanti SMB²,
Vital CL²

¹Faculdade de Medicina, ²Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFF

A infecção causada pelo Papilomavírus Humano (HPV) representa a virose sexualmente transmissível mais prevalente no mundo. Observa-se um conhecimento limitado de grande parte da população com relação à infecção pelo vírus e suas possíveis consequências. Neste cenário, os médicos desempenham um papel fundamental na veiculação dessa informação. Neste estudo desenvolvemos e validamos um questionário na plataforma Google (27 questões objetivas/7 discursivas), que foi enviado em 2017/2 pelos grupos de whatsapp de todos os períodos do Curso de Medicina da UFF assim como para os egressos das turmas 110 e 210. O questionário foi respondido por 54/1080 (5,4%) alunos e por 6/180 (3,3%) dos egressos. Os alunos participantes tinham idade de 18 a 29 anos (média 22,46; DP $\pm$ 3,2), dos quais 66,6% eram mulheres, 85,1% de etnia branca, 98,1% solteiros, 44,4% com renda familiar acima de 10 salários mínimos. Observamos um alto índice de acerto nas questões diretas relativas ao conhecimento sobre o HPV, como o vírus pode ser transmitido, da sua relação com verrugas e câncer e sobre o exame preventivo. Porém nas questões discursivas a porcentagem de acertos caiu consideravelmente, o que evidenciou a limitação de conhecimento dos temas apresentados. Foi desapontador também observar a baixa adesão entre os alunos e egressos, o que mostra que o envio *on line*, embora mais prático, econômico e acessível não garante a participação efetiva de quem os recebe. Também consideramos que a presença de questões discursivas, importantes para a confirmação de conhecimentos, desanima o participante de começar ou concluir o questionário.

RESUMO 11

Tuberculose latente na infância e na adolescência: prevalência da infecção e evolução clínica dos contatos domiciliares de pacientes com tuberculose pulmonar

Acadêmicos: Lucas Oliveira Machado e Yoana Palatianos de Araujo

Orientadora: Profa Claudete Araújo Cardoso

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, em 2016, foram notificados 10,4 milhões novos casos de Tuberculose (TB) e 1,7 milhões de mortes pela doença, o que a coloca como doença infecciosa por agente único que mais mata no mundo. As crianças, em especial nos primeiros cinco anos de vida, estão mais vulneráveis a desenvolver formas mais graves de TB. Desse modo, o rastreio, a avaliação clínica e o acompanhamento de crianças contactantes de adultos bacilíferos se torna essencial para a redução da mortalidade por TB e o controle da doença. **Objetivo:** Analisar a prevalência da infecção e evolução clínica de crianças e adolescentes contactantes de adultos com TB pulmonar em dois anos de seguimento clínico. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional prospectivo de uma série de casos de crianças e adolescentes de zero a 19 anos contatos de indivíduos adultos bacilíferos. **Resultados preliminares:** Foram incluídos até o momento 42 participantes, com maioria (58%) de sexo masculino, e faixa etária predominante pediátrica (67%). O PPD foi reator na maior parte dos casos (57%) e a infecção latente foi o principal desfecho (51,4%). **Conclusão:** Espera-se adquirir maiores conhecimentos sobre as características sociodemográficas de contatos de TB pulmonar na infância e na adolescência e sua possível evolução para TB ativa, contribuindo para o diagnóstico precoce da doença. Com isso detectar-se-á os fatores de risco para evolução para TB doença e TB infecção entre os contatos de TB pulmonar a fim de se evitar que desfechos clínicos desfavoráveis aconteçam futuramente.

RESUMO 12

Controle da resposta ao tratamento de tuberculose em pacientes pediátricos e adolescentes, infectados ou não infectados pelo HIV

Fernanda Pinheiro Barra, Halana Salles Amorim Tavares Sias, Claudete Araújo Cardoso

Introdução: A tuberculose (TB) permanece um desafio na prática clínica pediátrica. Em pacientes pediátricos, a monitorização da resposta ao tratamento é dificultada por serem paucibacilares, com poucos bacilos nas lesões, o que impede que a baciloscopia do escarro seja realizada para documentação da resposta adequada ao tratamento. Portanto, a busca por meios alternativos para o controle da resposta ao tratamento em crianças torna-se necessária e imprescindível. **Objetivos:** Estudar a resposta ao tratamento de TB por meio do uso de biomarcadores em pacientes pediátricos, infectados ou não pelo HIV. **Métodos:** Trata-se de estudo longitudinal prospectivo observacional, realizado em centros de referência em TB pediátrica no estado do Rio de Janeiro. Foram incluídos no estudo 61 participantes, que foram submetidos a avaliações clínicas e laboratoriais à admissão e após um, dois e seis meses de tratamento. Utilizou-se como biomarcadores anticorpos IgM contra os lipídios cardiolipina, sulfatide e ácido micólico e IgM e IgG contra proteína Mce1A do *M. tuberculosis* por meio do método ELISA. **Resultados:** Em participantes que foram tratados para TB, coinfectados ou não pelo HIV, observou-se diminuição de até 35% nos níveis de todos os biomarcadores testados. Os anticorpos que apresentaram maiores taxas ao início do tratamento foram IgM anti-sulfatide, anti-ácido micólico e anti-MCE1a. Não se observou diferença nos níveis dos biomarcadores entre os participantes infectados ou não pelo HIV. **Conclusão:** Biomarcadores, especialmente IgM anti-sulfatide, IgM anti-ácido micólico e IgM anti-Mce1A, são potenciais ferramentas de monitorização de tratamento de TB em pacientes pediátricos, independente do seu *status* HIV.

RESUMO 13

ESTUDO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS ZIKA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: ESTUDO PROSPECTIVO DE COORTE

Paulo Leandro Rangel de Almeida,¹ Pitter Dias Damasceno,¹ Laís de Freitas Sales,¹ Claudete Araújo

Cardoso.²

Introdução: O vírus Zika (ZIKV) é um flavivírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. A forma clássica da infecção é leve e autolimitada, caracterizada por exantema, artralgia, dor retro-ocular, mialgias e sintomas inespecíficos. O ZIKV foi relacionado ao aumento da microcefalia e à síndrome da Zika congênita (SZC). **Objetivo:** Avaliar as manifestações clínicas de crianças nascidas de mães com exantema na gestação, expostas ou não ao ZIKV, descrever a sintomatologia manifestada nos primeiros anos de vida e correlacionar a sintomatologia com o período de infecção materna. **Métodos:** Trata-se de estudo prospectivo de coorte de crianças nascidas de mães com exantema na gestação, onde expostos são nascidos de mães com diagnóstico de infecção pelo ZIKV por RT-PCR, além de crianças com microcefalia. Os participantes são submetidos a testes laboratoriais e acompanhamento clínico. **Resultados preliminares:** Até o momento 208 participantes foram triados, sendo 15 microcefalias afastadas, além de 5 hipóxias perinatais, 3 microcefalias de outras etiologias, 6 infecções por TORCHS (Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes vírus, Sífilis), 11 infecções por outras arboviroses, e 8 permanecem em investigação. Portanto foram incluídos 160 participantes, sendo 148 com relato de exantema materno na presente gestação (44 com RT-PCR positivo, 34 negativos e 70 sem diagnóstico por PCR) e 12 com SZC sem relato de exantema materno. **Conclusão:** Para compreensão da amplitude da infecção por ZIKV e manifestações clínicas decorrentes da microcefalia é necessário período mais prolongado de observação clínica e assim, gerar protocolos de seguimento destes indivíduos nascidos de gestantes com exantema e/ou com microcefalia ao nascimento.

RESUMO 14

Uso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes de medicina e seu impacto na incidência de ansiedade e depressão

Autores: Ana Luiza Carraro; Dagles Sartori; Isabella Carolina; Kesley Anthony de Souza Moraes; Luciene Mendes; Maria Victoria Borges;

Orientadora: Prof.^a Christine Fernandes Ribeiro

Introdução: O espaço e vivência acadêmica apresentam uma realidade diferente da qual o aluno ingressante provavelmente está acostumado. A pressão psicológica que o curso oferece pode provocar psicopatologias como a ansiedade e a depressão. O uso de drogas lícitas e ilícitas como escape dessas patologias precisa ser investigado.

Objetivos: Estabelecer relações entre a incidência da depressão e ansiedade e o uso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes de medicina da Universidade Federal Fluminense, identificando as possíveis causas e variáveis de influência como perfil socioeconômico, idade. Comprovar a partir dos dados então, a necessidade de intervenções descritas pelos próprios alunos.

Métodos: Trata-se de um estudo de característica transversal e observacional, com 400 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, que serão selecionados de forma aleatória. Será aplicado um questionário que abordará o consumo de álcool, tabaco, cannabis e drogas estimulantes em busca de uma relação com as doenças psicológicas depressão e ansiedade. Para avaliar a presença de depressão e/ou ansiedade, a Escala de Depressão de Beck será utilizada.

Resultados: Espera-se encontrar uma relação entre a incidência de ansiedade e depressão nos estudantes de medicina e o uso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes. O Projeto ainda aguarda a aprovação do CEP.

RESUMO 15

PERFIL E ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE PACIENTES ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.

Prof^a. Cristiane Alves de Oliveira, Clara Petrucio, Luiza Tomaz Vieira, Barbara Moura Lapera, Gabriela Silva Freitas, Felipe Simões Nascimento, Prof. Dr. Luis Guilherme Coca Velarde, Dr. Luciano Antonio Marcolino.

Introdução: A mortalidade materna é uma grave violação dos direitos humanos das mulheres, sendo evitável em mais de 92% dos casos. O principal objetivo da atenção pré-natal é prestar assistência de qualidade e humanizada, assegurando o bem-estar materno e fetal. **Objetivos:** Descrever o perfil de pacientes que internaram e que tiveram parto na Maternidade do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (HUAP/UFF) e avaliar a adequação da qualidade dos cuidados pré-natais prestados. **Método:** Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo e observacional, sendo incluídas todas as pacientes internadas para parto na Maternidade do HUAP/UFF no período entre 01/07/2015 a 30/06/2016. **Resultados (parciais):** 692 pacientes foram internadas segundo listagem do sistema MV2000 (Sistema de Gerenciamento de Internação) entre 01/07/2015 a 30/06/2016, após exclusão de prontuários listados incorretamente e repetidos devido a reinternações: 555 a serem avaliados. Foram avaliados 223/555 (40,18%). Destes, 53 pacientes (23,8%%) fizeram pré-natal no HUAP, 171 (76,2%) tiveram parto no HUAP, 21 (9,4%) apresentaram abortamento. Dentre as pacientes que tiveram parto no HUAP, 50 (29,2%) fizeram pré-natal no HUAP, 58 (33,9%) tiveram parto vaginal, 93 (54,4%) parto cesáreo e 21 (11,1%) parto cesáreo após trabalho de parto; 43 / 50 (86%) tiveram > 6 consultas de pré-natal, 22 (44%) iniciaram o pré-natal no HUAP até 16 semanas, Sim 36 / 50 (72%) tiveram aplicação da dose imunizante da vacina antitetânica e 50 (100%) realização dos exames laboratoriais básicos.

RESUMO 16

EXERCÍCIO AERÓBICO APRESENTA MELHORES RESULTADOS SOBRE A MORFOLOGIA DO FÍGADO EM COMPARAÇÃO AO USO DE ENALAPRIL EM MODELO DE OBESIDADE INDUZIDA POR DIETA

Pedro Neves Borges¹, Vinícius Sepúlveda Fragoso¹, Isabele Gomes Giori², Agatha Cristie Menezes dos Santos², Priscila Sardinha de Araújo¹, Antonio Claudio Lucas da Nóbrega², Eliete Dalla Corte Frantz² e D'Angelo Carlo Magliano¹

¹Laboratório de Análises Morfológicas e Metabólicas, Departamento de Morfologia, Instituto Biomédico, ²Laboratório de Ciências do Exercício, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Instituto Biomédico. Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

INTRODUÇÃO: A doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) guarda estreita relação com a obesidade e o sedentarismo. Novos estudos têm mostrado uma importante relação do sistema renina angiotensina no desenvolvimento da DHGNA. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos comparativos do tratamento com enalapril e/ou treinamento aeróbio sobre as alterações morfológicas do fígado de camundongos obesos. **METODOLOGIA:** (CEUA 622/2015). Camundongos C57BL/6 foram divididos aleatoriamente em dois grupos: alimentação hiperlipídica (HF, n=40) e controle (n=10), durante 8 semanas. Aleatoriamente, após esse período, o grupo HF foi redividido em 4 grupos de acordo com o protocolo de exercício e/ou fármaco, sendo: grupo HF, grupo HF tratado com enalapril, grupo HF treinado e grupo HF treinado+enalapril (n=10/grupo), tendo recebido as intervenções por 8 semanas. Após o período experimental os animais foram eutanasiados e o fígado foi coletado para processamento histológico. Na determinação da esteatose hepática e binucleação foi utilizada a análise estereológica com um sistema de contagem de pontos. Os dados são apresentados como média±desvio padrão. A diferença entre os grupos foi testada com 1-way ANOVA com pós-teste de Holm-Sidak. $P \leq 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** O grupo HF apresentou um elevado volume de esteatose quando comparado ao grupo controle e todas as intervenções aliviaram este parâmetro. Os grupos HF e ambos os grupos com tratamento com enalapril apresentaram um aumento da binucleação hepática, enquanto o grupo exercitado melhorou este parâmetro em relação ao grupo HF. **CONCLUSÃO:** A atividade física apresenta melhores resultados sobre a morfologia hepática em um modelo de obesidade.

RESUMO 17

EFEITOS COMPARATIVOS DO ENALAPRIL E DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A MORFOLOGIA DO TECIDO ADIPOSEO BRANCO EM MODELO DE OBESIDADE INDUZIDA POR DIETA

Caio Pluvier Duarte Costa¹, Vinícius Sepúlveda Fragoso¹, Isabelle Gomes Giori², Agatha Cristie Menezes dos Santos², Priscila Sardinha de Araújo¹, Antonio Claudio Lucas da Nóbrega², Eliete Dalla Corte Frantz² e D'Angelo Carlo Magliano¹

¹Laboratório de Análises Morfológicas e Metabólicas, Departameto de Morfologia, Instituto Biomédico, ²Laboratório de Ciências do Exercício, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Instituto Biomédico. Universidade Federal Fluminense, Niteroi - RJ

INTRODUÇÃO: A hipertrofia do tecido adiposo branco (TAB) relaciona-se a obesidade. Neste contexto a atividade física surge como primeira escolha para tratar/prevenir a obesidade. Além disso, estudos recentes tem apontado uma ação do sistema renina angiotensina local no controle morfológico dos adipócitos. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do tratamento com enalapril e/ou exercício aeróbio sobre alterações morfológicas do TAB. **METODOLOGIA:** (CEUA 622/2015). Camundongos machos C57BL/6, foram escolhidos aleatoriamente para formar: grupo controle (n=10); grupo *high-fat* (HF) (n=40). Após 8 semanas de dieta, os animais HF foram redivididos em 4 grupos: HF (n=10); HF tratado com enalapril (n=10); HF com protocolo de treinamento (n=10); e HF com protocolo de treinamento/enalapril. Após 8 semanas de intervenção, os camundongos foram eutanasiados e o TAB subcutâneo (TABs) e epididimário (TABe) foram preparados por histologia. Foi feita a morfometria de ambos os TAB através do Image ProPlus. Os dados são apresentados como média±desvio padrão. A diferença entre os grupos foi testada com 1-way ANOVA com pós-teste de Holm-Sidak. $P \leq 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** Em ambos os depósitos de gordura os animais HF apresentaram aumento do diâmetro dos adipócitos em relação ao grupo SC. As intervenções mostraram redução do diâmetro dos adipócitos em ambos os depósitos, porém o grupo treinado não apresentou diferença em relação ao grupo HF no TABe. **CONCLUSÃO:** O uso do enalapril e a atividade física ou suas ações combinadas, reduziram o diâmetro dos adipócitos em ambos os depósitos de gordura, ainda que a atividade física não o tenha diminuído no TABe.

RESUMO 18

Hipogonadismo em Pacientes Masculinos Infectados com HIV e em uso de Terapia Antirretroviral (TARV)

Emanuella da Silva Cardoso¹ Renata Silveira Fraga¹, Juliana Mendes Abreu², Amanda Bicudo², Mariana Villela², Rubens Antunes da Cruz Filho³, Giovanna Aparecida Ballarini³, Débora Vieira Soares³

¹Aluna de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense;

²Aluna de Mestrado do Curso de Pós Graduação em Ciências Médicas da UFF; ³Prof. do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF.

Introdução: Não há consenso quanto a frequência ou a melhor metodologia diagnóstica para o hipogonadismo em homens infectados com o HIV (**hHIV+**) **Objetivo:** Observar a frequência de deficiência de testosterona (DT) em hHIV+, comparar diagnósticos realizados com a dosagem de Testosterona Total (TT) e Testosterona livre calculada (TLc) e avaliar fatores interferentes. **Metodologia:** Analisamos dados clínicos, laboratoriais, além massa óssea e composição corporal através de absorciometria por dupla emissão de raios X (DXA). Consideramos DT níveis de TT <300ng/dL ou TLc <6,5ng/dL. **Resultados parciais:** Incluídos 105 pacientes, média de idade 46,5 ±9,9 anos, em uso de TARV há no mínimo 2 anos (média 11,2 ±6 anos). Realizaram dosagens de TT e TL 84 pacientes, destes, 42 (50%) não apresentam DT por ambos os critérios. Observamos DT por TL em 38 (45%) pacientes dos quais apenas 16 (19%) tiveram TT baixa, 4 pacientes apresentaram TT baixa com TLc normal. Sendo a média(±DP) dos níveis de TT 399,40(80)ng/dL, SHBG 50,1(3,6)nmol/L e TL 6,73(1,94)ng/dL. Realizaram DXA 93 pacientes, alterações na massa óssea (MOA) ocorreram em 43% (8,6% osteoporose, 29% osteopenia e 5,3% baixa massa óssea para idade). Dos pacientes com MOA, 60% apresentava DT por TL. Comparando grupo com e sem MOA os primeiros tiveram níveis menores de TL (mediana 6,0 vs 7,0 ng/dL) (p=0,039), o ponto de corte preditor foi TL = 6,38ng/dL (AUC 0,63; 95% CI 0,50-0,73). **Conclusão:** TLc parece mais eficiente no diagnóstico de DT em pacientes HIV+ em uso de TARV e tem boa associação com MOA.

RESUMO 21

Registro das características clínicas e fenotípicas de pacientes diagnosticados com miocardiopatias e miocardite na infância e adolescência

ACADÊMICOS: Carmen Zampirole Brandão¹, Luan Rodrigues Abdallah¹, Yves Pacheco Dias March e Souza¹

ORIENTADOR: Evandro Tinoco Mesquita²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professor de Cardiologia da Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Miocardiopatias e miocardites apresentam etiologia e expressão fenotípica variadas, podem ser causa de insuficiência cardíaca, arritmia, transplante cardíaco e morte súbita. No Brasil, não há registros de pacientes com miocardiopatia/miocardite que correlacione fenótipo, evolução clínica e genótipo.

Objetivo: Descrever características clínicas, fenotípicas e genéticas de portadores de miocardiopatia e miocardite diagnosticadas antes da vida adulta.

Materiais e métodos: Estudo observacional, prospectivo, longitudinal de uma coorte de pacientes portadores de miocardiopatia e miocardite com diagnóstico antes dos 19 anos de idade. As variáveis estudadas: idade, sexo, apresentação clínica, fenótipo ao ecocardiograma (ECO), ressonância magnética cardíaca (RMC), teste genético, história familiar.

Resultados: Total de onze casos, nove de miocardiopatia e dois de miocardite. A idade de diagnóstico variou de 11 meses a 18 anos. No grupo de pacientes com miocardiopatia, os fenótipos foram: MCH (n=2), MCD(n=4) e miocardiopatia não compactada (MCNC) (n=3), a maioria assintomático (n=7). ECG mostrou WPW em dois casos de MCD e outro de MCH, os dois casos de MCH evoluíram com TV, nestes o estudo genético apresentou uma mutação no gene SYNE2 em um e LAMP2 em outro. A história familiar foi positiva em dois casos de MCNC. No grupo de pacientes com miocardite (n=2), a principal apresentação foi taquicardia sinusal e etiologia foi viral, todos apresentaram disfunção sistólica ao ECO, porém com ventrículo esquerdo de dimensões normais. A RMC confirmou miocardite em atividade.

Conclusão: A elaboração de um registro de pacientes portadores de miocardiopatia/miocardite é fundamental em nosso meio, em uma era em que o exame genético é incorporado a prática clínica e ferramentas diagnósticas como o ECO e a RMC auxiliam na compreensão de um grupo tão heterogêneo de pacientes.

RESUMO 22

Os efeitos das políticas de ações afirmativas e do Sistema de Seleção Unificada sobre a comunidade acadêmica da medicina na Universidade Federal Fluminense

Pedro Gomes Almeida de Souza

Orientação: Fabiano Tonaco Borges

Introdução: Mesmo com políticas de ações afirmativas o estudante de Medicina segue mais rico e mais branco que a população brasileira. O perfil do ingresso se reflete diretamente nos modos de se pensar a formação durante o curso e interfere na atuação do profissional perante a sociedade. **Objetivos:** Conhecer o perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal Fluminense. **Material e métodos:** Estudo censitário dos ingressantes entre 2013 e 2017 a partir de questionário socioeconômico e racial com análise de estatística descritiva as frequências simples e construção de revisão narrativa sobre o conceito de raça. **Resultados:** A ampla maioria dos estudantes são brancos, de elevada renda, oriundos da escola privada e filhos de pais com ensino superior, muitas vezes médicos. Há uma tendência à lenta redução da prevalência branca, sendo substituídos majoritariamente por pessoas pardas com menor renda. Pretos e pardos em maioria são oriundos de escola pública enquanto brancos e amarelos provém de escola privada. O perfil racial dos ingressantes pela ampla concorrência, por cotas exclusivas de escola pública ou específicas para renda não apresentaram diferença. Nas cotas com componente racial o ingressante pardo predomina sobre o preto e o indígena. **Conclusão:** Apesar de aumentar significativamente o ingresso de estudantes oriundos da rede pública e de estudantes mais pobres, o perfil racial teve pouca alteração. No curso de Medicina da UFF, é possível inferir que a reserva de vagas voltadas exclusivamente para estudantes do ensino público e de baixa renda não foi capaz de incluir pessoas pretas ou indígenas.

RESUMO 23

MODELO DE ATEROSCLEROSE INDUZIDA EM RATOS ATRAVÉS DA ADMINISTRAÇÃO CRÔNICA DE DIETA HIPERCOLESTEROLÊMICA PARA O ESTUDO DE NOVOS DERIVADOS CARDIOATIVOS COM PROPRIEDADES ANTIATEROSCLERÓTICAS: AVALIAÇÃO FARMACOLÓGICA DA INOSINA NA REATIVIDADE VASCULAR DE RATOS

Orientadora: Fernanda Carla Ferreira de Brito

Aluno: Nikolas Cunha de Assis Pereira

Colaboradores: Nádia Alice Vieira da Motta, Gabriel Ferreira Lima

INTRODUÇÃO: A aterosclerose é uma doença crônica multifatorial, provavelmente iniciada por uma disfunção endotelial. A adenosina e seus análogos, como a inosina, podem alterar uma variedade de doenças inflamatórias e mostraram efeitos importantes em diferentes modelos experimentais.

OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo avaliar as propriedades farmacológicas da inosina, administrada sub-cronicamente em um modelo de hipercolesterolemia induzida em ratos.

MÉTODOS: Ratos Wistar machos adultos (200-250g) foram divididos em três grupos (n=8 cada grupo): grupo controle (C) alimentado com dieta padrão, grupo hipercolesterolêmico (HC) e hipercolesterolêmico + inosina (HC+INO), alimentados com dieta hipercolesterolêmica. Aos 31º dia de dieta, foi realizado o tratamento subcrônico com inosina (10mg/kg/via oral) uma vez ao dia, totalizando 15 dias. Os animais foram eutanasiados sob anestesia com cetamina e xilazina. Aortas torácicas foram removidas e empregadas no ensaio de reatividade vascular. Os dados foram analisados usando o teste one-way ANOVA, $P < 0,05$

RESULTADOS: O grupo com dieta hipercolesterolêmica apresentou diminuição no relaxamento máximo ($83,02 \pm 4,07$), produzido pela acetilcolina, quando comparado ao controle ($89,17\% \pm 1,36$). O tratamento com inosina promoveu um aumento no relaxamento em comparação com o grupo HC ($98,23\% \pm 2,21$). Na resposta contrátil promovida pela fenilefrina, o grupo HC (-Log CE50: $7,31 \pm 0,17$) apresentou aumento da resposta quando comparado ao controle (-Log CE50: $6,79 \pm 0,07$), enquanto o tratamento com inosina (-LogCE50: $6,07 \pm 0,05$) foi capaz de reduzir a hiperreatividade.

CONCLUSÃO: Demostramos que a inosina é capaz de melhorar a disfunção vascular causada pela administração da dieta hipercolesterolêmica, diminuindo a resposta contrátil e aumentando a resposta vasodilatadora dependente de endotélio. Esses resultados apontam a inosina como um potencial tratamento de doenças inflamatórias cardiovasculares, como a aterosclerose.

RESUMO 25

Avaliação da síntese cutânea de vitamina D após exposição solar sob fotoproteção

Carolina Tanimoto, Izabella M. Megda, Luisa A. Pereira, Flávio B. Luz

Introdução

A ausência da exposição solar tem sido relacionada à carência de vitamina D que pode resultar em problemas como osteoporose e osteomalácia. Poucos estudos avaliam a associação entre a síntese cutânea de vitamina D e a fotoproteção tópica habitual.

Objetivos

Avaliar a síntese de vitamina D induzida pela exposição solar suberitematogênica em adultos saudáveis sob medidas usuais de fotoproteção.

Metodologia

Estudo de intervenção, quasi-experimental, individuado, amostragem por conveniência, envolvendo 48 voluntários, avaliados por questionário fechado com dados epidemiológicos. Será realizada dosagem da vitamina D e de suas frações pela manhã do primeiro dia. Os participantes serão mantidos em local fechado das 8 às 17 horas e expostos a luz solar durante cerca de 30 minutos nesse período, sendo que 16 participantes procederão aplicação de filtro solar FPS 30. Haverá grupo controle positivo de 16 voluntários que não aplicarão o filtro solar e um grupo controle negativo de 16 pessoas que não irão se expor ao Sol. A dosagem de vitamina D será refeita na manhã do dia seguinte.

Resultados

Um projeto piloto foi realizado no dia 04/08/17. Seus resultados justificaram o projeto. Um novo estudo definitivo foi realizado no dia 29/06/18 com dosagem de Vitamina D2 e D3 será separadamente.

Discussão

O projeto piloto indicou que o uso de fotoproteção e vestuários habituais não interferiram significativamente na síntese de vitamina D. Os dados do estudo principal, realizado no dia 29/06/18 ainda serão processados e analisados.

RESUMO 26

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM MENSAGENS DE TEXTO VIA CELULAR “SHORT MESSAGE SERVICE” E SEU IMPACTO CLÍNICO E NA SATISFAÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Graziela Beatriz Marques Tavares, Marina Mello, Viviane Aceti Alves, Giselle Taboada.

Introdução

Ações de educação em diabetes (DM) podem utilizar a tecnologia como meio de propagação de informação.

Objetivos

Avaliar a viabilidade de uma intervenção educacional para pacientes com DM utilizando mensagens de texto via celular “Short Message Service” (SMS), bem como seu impacto clínico e na satisfação com o serviço de saúde.

Metodologia

Estudo clínico longitudinal prospectivo controlado de intervenção educacional a partir de amostra de conveniência de 140 indivíduos, divididos em dois grupos: intervenção (SMS semanal durante seis meses) e controle. Análise de prontuário e aplicação de questionário antes e após intervenção educacional.

Resultados

Até o momento foram incluídos 130 pacientes: 70 no grupo intervenção e 60 no grupo controle. A mediana de idade foi bem próxima entre os grupos controle e intervenção: 43,5 anos (28,3 – 62) vs 43 (26,5 – 58,25). Ambos os grupos apresentaram predomínio de mulheres (67,2% vs 65,7%) e escolaridade até o ensino médio (94,8% vs 85,7%). A auto-avaliação da dieta foi semelhante entre os grupos: mediana 6 (5-7) vs 6 (4 – 7) respectivamente; $p=ns$. Uso diário de insulina foi relatado em 40% vs 46,7% e o exame diário dos pés em 51,7 vs 48,6%.

Discussão

Os grupos estão parcialmente equilibrados no que diz respeito às características demográficas e sócio-econômicas. A mediana de autoavaliação da dieta, a proporção de uso de insulina e de auto-exame dos pés estão aquém do desejável. Espera-se melhorar estes parâmetros com a intervenção do estudo.

RESUMO 27

Perfil de atendimento e qualidade do cuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Danilo G. Gomes, Letícia Spitz T. Dias, Milena L. Oening, Samia I. Jundi, Giselle Fernandes Taboada.

Introdução

O cuidado do paciente com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é fundamental para prevenção de suas complicações e preservar a qualidade de vida.

Objetivos

Descrever o perfil dos pacientes com DM2 acompanhados no HUAP/UFF. Avaliar os parâmetros de controle e cuidados oferecidos.

Metodologia

Estudo observacional transversal descritivo. Incluímos indivíduos com DM2 acompanhados pelo ambulatório de Endocrinologia do HUAP/UFF há pelo menos um ano e excluimos gestantes. Coletamos dados de prontuário referentes às características socioeconômicas, de controle clínico e de cuidados do paciente na última consulta.

Na análise estatística utilizamos o programa SPSS. Avaliamos a distribuição da amostra através do teste de Kolmogorov-Smirnov. Consideramos estatisticamente significativo um p valor <0,05. Dados apresentados como mediana (p25-p75).

Resultados

Revisamos 124 prontuários e encontramos 66,9% de mulheres, idade mediana de 63 anos, duração da doença de 14 anos, 85 meses de acompanhamento no HUAP, IMC de 29,8 Kg/m² e risco estimado de DCV em 10 anos de 20%.

Havia 33,1% com HbA1c <7%; 53,2% com PA sistólica ≤130 mmHg; 68,5% com PA diastólica ≤80 mmHg e 48,8% com LDL <100 mg/dL. Todos parâmetros estavam controlados em 8,1% dos pacientes.

Procuramos os fatores determinantes do controle glicêmico comparando pacientes com HbA1c < 7% e > 7%. Os que alcançaram o alvo tiveram menor tempo de doença [10 (4-18,5) x 15,5 (10-22,3) anos; p=0,009].

Conclusão

Nossa população é composta por pacientes idosos, obesos, com longa duração do DM2 e risco CV alto, refletindo o perfil de complexidade do ambulatório. Poucos pacientes apresentaram todos os parâmetros controlados.

RESUMO 28

Avaliação da importância da termografia no auxílio à investigação diagnóstica de nódulos tireoidianos em pacientes acompanhados no HUAP-UFF.

Introdução: Nódulos tireoidianos são frequentes na população geral, sendo que 4 a 7% das mulheres e 1% dos homens apresentam nódulos palpáveis na tireoide. A importância clínica da investigação dos nódulos da tireoide recai sobre a necessidade de excluir a possibilidade de câncer da tireoide, que ocorre em 7-15% dos casos. A termografia é um método de obtenção de imagens térmicas de objetos que estejam numa temperatura acima do zero absoluto. Os nódulos tireoidianos, devido ao aumento da angiogênese e do fluxo sanguíneo, emitem calor facilmente detectável através da pele, podendo ser avaliados pela termografia.

Objetivos: Avaliar a importância do uso da termografia na investigação de nódulos tireoidianos e o seu real papel na identificação de nódulos malignos.

Pacientes e métodos: Pacientes com nódulos tireoidianos benignos (n=170) e malignos (n=30) serão recrutados nos Ambulatórios de Endocrinologia e Cirurgia do HUAP em consultas de rotina, submetidos à avaliação clínica, realização da termografia, e seus resultados comparados com a ultrassonografia de tireoide, o citopatológico e histopatológico (daqueles que forem submetidos à cirurgia).

Resultados: Até o momento, 153 nódulos foram incluídos, sendo 12 malignos.

Discussão: Uma vez que não existem parâmetros pré-estabelecidos de avaliação dos nódulos tireoidianos à termografia, só poderemos fazer análise dos dados após a inclusão do número total de nódulos benignos e malignos, quando serão avaliados quais parâmetros podem ser úteis na diferenciação entre nódulos benignos e malignos.

Conclusão: -.

RESUMO 30

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TRIDIMENSIONAIS (POP-UPS) PARA A CRIAÇÃO DE LIVROS PARADIDÁTICOS BILÍNGUES (LIBRAS E PORTUGUÊS) SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E APOIO PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO EM AMBIENTES HOSPITALARES

Iniciação Científica: Mayla Mayumi Mizuno Holanda

Orientadores:

Helena Carla Castro

Professora Associada e Coordenadora do Laboratório de Anbióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem Molecular (LABiEMol) – Departamento de Biologia Celular e Molecular do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (IB-UFF).

Thays Merçon

Doutoranda em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (PGEBS/IOC/FIOCRUZ).

José Augusto da Costa Nery

Pesquisador Associado em Saúde Pública do laboratório de Hanseníase (LAHAN) do Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Chefe e Professor do Setor de Dermatologia Sanitária (IST/Hanseníase) do Instituto de Dermatologia Prof. Rubem David Azulay da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ).

INTRODUÇÃO: A carência de profissionais de saúde com domínio na Língua Brasileira de Sinais (Libras), somada à ausência de intérpretes nos serviços de saúde, dificulta o acesso dos surdos às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de materiais de divulgação científica sobre IST baseados tanto na Língua Portuguesa quanto na Libras, que permitam a aproximação entre profissionais e usuários do sistema de saúde. Além de bilíngues, esses livros, sendo paradidáticos, facilitam a divulgação em ambientes de ensino não formal. **OBJETIVOS:** Desenvolver, aplicar e avaliar livros bilíngues e paradidáticos sobre as principais IST que circulam no Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, utilizando técnicas tridimensionais (*pop-ups*). **MÉTODOS:** As técnicas de montagem dos *pop-ups* foram desenvolvidas com base nos vídeos explicativos do canal *The pop-up channel* de Duncan Birmingham, disponibilizado no site *YouTube*. Os recursos tridimensionais são confeccionados manualmente, utilizando um roteiro em 1 sequência (SQ), onde cada SQ corresponde a 2 páginas de papel A4 90g, A3 160g e 120g, usando cola, tesoura, impressora e imagens. **RESULTADOS E CONCLUSÕES PRELIMINARES:** Mediante a carência de materiais bilíngues sobre as IST, deu-se continuidade à criação da série de livros com recursos tridimensionais que possam ser manuseados e compreendidos por surdos e ouvintes, e utilizados em unidades de saúde e de ensino, assim como em ambientes além dos citados. O terceiro livro da série aborda o HIV e a AIDS, a morfologia do vírus, formas de transmissão, prevenção, mecanismos de ação e tratamento.

RESUMO 31

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI /RJ: 2007 A 2015

Orientadora: Prof^a Dr.^a Helia Kawa

Acadêmica: Loren Angélica Zarpellon

A Sífilis Congênita (SC) persiste como problema de saúde pública brasileira, destacando-se no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), com o dobro da incidência nacional. Entre os municípios do ERJ, Niterói apresenta a terceira posição em incidência da doença, paradoxalmente com suas características sócio demográficas, com IDH ocupando a 7^a posição entre os municípios brasileiros. A cobertura da Estratégia de Saúde da Família é ampla, assim como o acesso ao pré-natal, à testagem para a infecção treponêmica, e ao tratamento, que é simples, eficaz e gratuito.

O objetivo foi analisar a distribuição temporal e as características epidemiológicas da sífilis congênita no município de Niterói/RJ: 2007 a 2015. Utilizaram-se dados secundários do SUS (DATASUS) e da Secretaria de Saúde do ERJ.

Foi evidenciada elevação da taxa de incidência da SC em menores de um ano, sendo em 2015 (20,9/mil nascidos vivos), cinco vezes maior do que em 2007. As características maternas relacionadas aos casos de SC mostraram que 51,5% possuem entre 20 e 29 anos, ensino fundamental incompleto (20,2%) e que em 48,5% dos casos a mãe era autodeclarada parda. A maioria das mães (78,2%) realizaram o pré-natal. Dos casos maternos com sífilis na gestação, 52,8% foram diagnosticadas, e destes, apenas 0,5% receberam tratamento adequado.

Observou-se considerável elevação das taxas de incidência da SC no município de Niterói, sendo fundamental a pesquisa epidemiológica para detectar as falhas do sistema em conter a transmissão, além de compreender a dinâmica da doença, trazendo subsídios às atividades de vigilância e controle desta relevante endemia.

RESUMO 32

Comparação entre Levobupivacaína 0,125% e Ropivacaína 0,2% para analgesia pré e pós-operatória em pacientes acima de 70 anos com bloqueio femoral contínuo e fraturas de fêmur proximal: estudo aleatório e duplamente encoberto.

Diego Antonio Rizzo, Daniel Nogueira Lopes, Gannabathula Akash Viswanath, André Felipe da Cunha Rodrigues, Rafael Mercante Linhares, Nubia Verçosa Figueiredo, Ismar Lima Cavalcanti

Introdução: A hipótese do presente estudo é verificar se diferentes anestésicos locais, como a ropivacaína 0,2% e levobupivacaína 0,125% possuem eficácia semelhante para controle da dor no bloqueio femoral contínuo. Objetivo é determinar a (2 grupos de 35) frequência e intensidade da dor no pré e pós-operatório. **Método:** Serão estudados 70 pacientes (2 grupos de 35), com idade igual ou superior a 70 anos, ASA 1 a 3, com fratura proximal de fêmur e que serão submetidos à osteossíntese, dentro do período pré-operatório máximo de 72 horas após a internação. Será instalado um cateter em nervo femoral, guiado por ultrassonografia. Será instalada bomba de PCA com anestésico local, segundo a aleatorização: **Levobupivacaína 0,125% ou Ropivacaína 0,2% mg**, com parâmetros iniciais: infusão 5 ml/h, bolus 5 ml, tempo de travamento (*lockout*) 30 min. Todos receberão raquianestesia L3-L4 com bupivacaína 0,5% isobárica 15 mg. Analgesia pós-operatória: dipirona 30 mg/Kg i.v. de 4 em 4 h e resgate com tramadol 100 mg i.v. Esta prescrição será feita por médico não participante da pesquisa. Os pesquisadores, não terão acesso à prescrição e ao prontuário até o final do período pós-operatório.

RESUMO 33

Efeito do pré-tratamento com sulfato de magnésio sobre a duração do bloqueio neuromuscular profundo com rocurônio: estudo clínico aleatório e duplamente encoberto.

Fernanda Mayumi Oda, Juliana Machado de Oliveira Caldas Angelo Jorge Queiroz Rangel Micuci, Estêvão Luiz Carvalho Braga, Nubia Verçosa Figueiredo, Ismar Lima Cavalcanti

Introdução: O numero crescente de indicações para bloqueio neuromuscular (BNM) profundo durante procedimentos cirúrgicos justificam a necessidade de se conhecer a duração do bloqueio neuromuscular profundo, afim de orientar a pratica clínica, especialmente quando não se monitoriza a função neuromuscular fato ainda comum na pratica da anestesiologia.

Objetivo principal é eterminar a duração do BNM profundo após dose única de rocurônio.

Método: Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, participarão do estudo 60 pacientes após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos serão submetidos a cirurgias eletivas sob anestesia geral. Os pacientes serão aleatoriamente distribuídos em dois grupos de 30 pacientes. **Controle:** receberão pré-tratamento com infusão venosa de 100 ml de solução salina, durante 10 minutos imediatamente antes da indução da anestesia; **Sulfato de Magnésio** receberão pré-tratamento com infusão venosa de sulfato de magnésio 60mg/kg) em diluído em solução salina totalizando 100 ml, durante 10 minutos. A função neuromuscular será avaliada por aceleromiografia do músculo adutor do polegar, utilizando a sequência de quatro estímulos (SQE) com o monitor TOF Watch SX (Organon, Holanda).

RESUMO 34

BLOQUEIO NEUROMUSCULAR RESIDUAL APÓS USO DE CISATRACÚRIO EM IDOSOS E JOVENS: INCIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.

Heitor da Veiga Kalil Coelho, Pedro Guilherme Mol da Fonseca, Pedro Henrique Cardoso Faleiro Jéssica de Bem Marques da Silva, Nubia Verçosa Figueiredo, Ismar Lima Cavalcanti

Introdução: O bloqueio neuromuscular residual pós-operatório (BNRP) é considerado alto nos idosos e pode aumentar a morbimortalidade. O objetivo primário da pesquisa é determinar a frequência de BNRP em pacientes jovens e idosos. **Método:** Estudo clínico e prospectivo. Serão estudados 70 pacientes (2 grupos de 35): grupo J, com pacientes entre 18 e 50 anos e grupo I, com pacientes acima dos 65 anos. Todos serão submetidos à anestesia geral. Cisatracúrio será utilizado na indução e manutenção da anestesia. Serão utilizados neostigmina e atropina para reversão do bloqueio neuromuscular (BNM) ao final da cirurgia, utilizando-se de parâmetros clínicos para avaliar o grau de BNM. Ao dar entrada na sala de recuperação pós-anestésica o BNRP será avaliado por meio do TOF-guard SX, sendo considerado bloqueio neuromuscular residual $\text{TOF} < 0,9$. Ambas coortes serão acompanhadas após a extubação para avaliar o efeito da idade na incidência de eventos adversos comumente atribuídos ao bloqueio neuromuscular residual. Durante internação hospitalar os pacientes serão avaliados quanto às complicações pulmonares, tais como, hipoxemia, insuficiência respiratória, broncoaspiração, atelectasia ou pneumonia, e será computado tempo total de internação. Os dados coletados serão submetidos à estatística descritiva e inferencial.

RESUMO 35

ATIPIAS DE CÉLULAS GLANDULARES (AGC) E SUA RELAÇÃO COM LESÕES PRÉ-INVASORAS E INVASORAS DO ÚTERO

ISABEL CRISTINA CHULVIS DO VAL GUIMARÃES

HUMBERTO TINDÓ MAXIMIANO DA SILVA

ANA LIDIA SILVA MARINS DE NAZARENO COSME

MIRELLA PIZZINO DE LUCA

INTRODUÇÃO: No Brasil, a prevalência do diagnóstico AGC (Atypical glandular cells) é de apenas 4,7% entre os resultados alterados. Sua relevância, porém, deve-se à possível relação com lesões de alto grau (NIC II/III) ou câncer, principalmente a citologia não exclui lesão intraepitelial de alto grau.

OBJETIVO: Analisar a relação das AGC com a presença de lesões pré-invasoras e invasoras do colo uterino e endométrio.

MATERIAIS E MÉTODOS: Análise de prontuários de mulheres rastreadas para câncer de colo uterino, no HUAP, com citologia de AGC, entre 2012 e 2018.

RESULTADOS: A investigação das variáveis nos 36 prontuários selecionados até o momento, apresentou o seguinte perfil: negras ou pardas, entre 40 e 59 anos, com três ou mais gestações; 44,4% hipertensas; 33,3% diabéticas. Na nova citologia de canal em 78,1%, o diagnóstico de ACG foi mantido. Metade das mulheres realizou a colposcopia e destas, uma foi biopsiada, revelando lesão intraepitelial escamosa de alto grau, NIC II. A histeroscopia foi realizada em 14 mulheres, das quais metade realizou biópsia. Sete casos evoluíram para procedimento cirúrgico.

CONCLUSÃO: De acordo com as diretrizes do INCA, a avaliação endometrial deverá ser realizada após 35 anos. Entretanto, a citologia de AGC foi mais prevalente acima dos 40 anos, assim como todos os casos de câncer. Poderíamos sugerir essa avaliação após os 40 anos de idade, exceto para hipertensas e diabéticas, pela forte relação dessas doenças com câncer de endométrio.

RESUMO 37

ESTUDO ULTRAESTRUTURAL DA MATRIZ EXTRACELULAR DA URETRA PROSTÁTICA DE PACIENTES COM HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA, COMPARANDO-AS COM URETRAS PROSTÁTICAS NORMAIS

Prof. Dr Jorge H M Manaia; Prof. Dr. Marcio A Babinski, Aluno Paulo R M Postigo

O conhecimento da uretra prostática (UP) é essencial para a compreensão dos fenômenos de continência urinária. A UP humana foi pouco abordada. A análise da UP à Microscopia Eletrônica (ME) não foi relatada na literatura. tentaremos explicar as possíveis alterações na ultraestrutura da UP, estudando mudanças quantitativas no componente fibroso da matriz extracelular (MEC) de seres humanos normais e, com Hiperplasia Prostática Benigna (HPB).

Inicialmente, realizamos uma análise tridimensional dos componentes fibrosos da MEC da UP em 10 próstatas normais. Elas foram obtidas a partir de 10 homens (18 a 30 anos de idade) que morreram de acidentes. Foram fixadas em solução de Karnovsky modificada, por 48 horas a 4° C, lavados em solução tampão de fosfato de sódio (PBS) por 2h a 4° C e então incubados em 40 ml de 2MNaOH à temperatura ambiente durante 8 dias (digestão celular). A observação deste grupo ao ME, demonstrou uma organização tridimensional do estroma uretral. Observamos que as UP normais apresentam septos fibrosos finos que se condensam e formam uma densa rede para sustentar a submucosa uretral. Além disso, eles formam uma camada fibrosa homogênea (pars fibroreticularis), alinhada com a parede uretral. Em conclusão, nossos resultados iniciais mostraram um grande número de tecido conjuntivo subjacente da parede da UP normal.

RESUMO 38

Avaliação das equações CKD-EPI baseadas na creatinina e/ou cistatina C séricas para estimativa da taxa de filtração glomerular em uma população brasileira

Acadêmica: Andressa Borges dos Santos

Matrícula: 215016173

Orientador: Prof. Jorge Paulo Strogoff de Matos

Introdução: A taxa de filtração glomerular (TFG) é medida diretamente apenas através do uso de marcadores exógenos, como o Cr₅₁- ácido etileno-diamino-tetra-acético (Cr₅₁-EDTA). Para a prática clínica, desenvolveram-se fórmulas para estimar a TFG a partir da creatinina sérica (MDRD e CKD-EPI), com ajustes para sexo, idade e raça. O ajuste por raça foi validado somente para a população dos EUA. O estudo visa saber se devemos ou não incorporar esse ajuste para estimar a TFG a partir da creatinina sérica nos brasileiros.

Métodos: Mediremos a TFG pelo decaimento plasmático do Cr₅₁-EDTA em pacientes, brancos, negros e pardos, com doença renal crônica, comparando os valores obtidos com a TFG estimada pela creatinina sérica, com e sem ajuste por raça. Uma dose de μ 100 Ci do marcador é administrada via intravenosa em bolus em veia periférica, amostras de sangue são colhidas em intervalos de tempo pré-estabelecidos e analisadas no contador gama.

Resultado: Até o momento 20 pacientes passaram pelo procedimento; destes, 13 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. 9 brancos, 8 pardos e 3 negros. A média desvio-padrão da TFG obtida pelo Cr₅₁-EDTA foi de 57 ± 32 ml/min/1,73 m². O número de pacientes incluídos ainda é pequeno não permitindo fazer análises acerca da validação da correção pelo fator racial nas equações de estimativa da TFG.

Conclusão: A implementação da técnica de medida da TFG pelo Cr₅₁-EDTA foi alcançada com sucesso, a inclusão de novos pacientes no estudo está no cronograma. Previsão de término da coleta no final de 2018.

RESUMO 41

Papel do esteroide ouabaína no modelo experimental de melanoma murino (B16F10)

CAVALCANTE, F. J. P.¹, SILVA, J. M. C.^{1,2}, ALEIXO, R. C.¹, CAMPOS, M. L. A.¹, GOMES, L. R. O.¹, FAUSTINO, R. S.¹, TEIXEIRA, M. P. C.³, CABRAL, V. R.⁴, PAIVA, L. S.^{1,2}

1- Instituto de Biologia, Departamento de Imunobiologia, Laboratório de Imunorregulação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

2- Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

3- Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

4 - Faculdade de Educação, Departamento de Fundamentos Pedagógicos, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

A ouabaína (OUA) é um esteroide capaz de inibir a bomba Na⁺/K⁺ATPase e é produzido endogenamente em situações de estresse. A literatura mostra a OUA como um imunomodulador, embora o uso desta droga no tratamento de melanoma murino (B16F10), o qual mimetiza o melanoma humano, ainda não tenha sido estudado. Objetivo geral: investigar os efeitos da ouabaína na modulação de linfócitos B e T nos órgãos periféricos, em camundongos da linhagem C57BL/6 e quais as implicações na resposta imunológica ao B16F10. Os camundongos foram divididos em quatro grupos: grupo controle; injetados com 0,56mg/kg de ouabaína; injetados com 10⁶ células de melanoma e injetados com 10⁶ células de melanoma e com 0,56mg/kg de ouabaína. Os animais foram injetados intraperitonealmente por 3 dias consecutivos e no 11º e 21º dias foram eutanasiados para a retirada do baço e do linfonodos mesentéricos para fenotipagem celular por citometria de fluxo. No 21º dia, a ouabaína aumenta linfócitos B nos linfonodos mesentéricos apenas nos animais não portadores de melanoma. Observamos também um aumento dos linfócitos TCD4⁺ e TCD8⁺ no baço e linfonodos mesentéricos do grupo OUA em relação ao grupo CTR que não pode ser observado nos animais portadores de tumor e tratados com OUA. Esses resultados diferem dos anteriores onde a OUA mantém o número dos linfócitos T e B nos órgãos periféricos quando administrada anteriormente à injeção do melanoma. Sendo assim, a ouabaína é capaz de promover a melhora da resposta imunológica ao melanoma apenas quando ministrada anteriormente à administração do tumor.

RESUMO 43

Segurança do Paciente na compreensão de estudantes de Medicina de Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro

Orientador: Professor Luis Antônio dos Santos Diego

Discente: Thais Cristina de Faria Silva

Introdução: Segundo a Organização Mundial de saúde, o conceito de Segurança do Paciente envolve ações promovidas pelas instituições de saúde para reduzir a um mínimo aceitável o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. É fundamental que tal assunto seja abordado no currículo Médico e os graduandos compreendam a relevância do tema.

Objetivos: O estudo tem como objetivos: (i) Obter dados por meio de um questionário, que permitam analisar a compreensão dos estudantes de Medicina acerca do tema Segurança do Paciente; (ii) Traçar um perfil epidemiológico desses estudantes; (iii) Verificar a compreensão conceitual sobre o erro humano e segurança do paciente; (iv) Verificar a compreensão sobre os aspectos atitudinais referentes ao erro humano e segurança do paciente.

Metodologia: Aplicação de um questionário aos estudantes de Medicina, de diversos períodos, da Universidade Federal Fluminense.

Resultados: Até o momento foi desenvolvido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim com o questionário a ser aplicado. O projeto foi enviado ao Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP) da UFF e aguarda-se aprovação.

Discussão: Com os resultados esperados pretende-se analisar o nível de conhecimento em relação à Segurança do Paciente e fornecer condições para a elaboração de estratégias de ensino, de maneira que os estudantes ampliem o entendimento do tema.

RESUMO 45

Correlação da elasticidade hepática em pacientes cirróticos com o acometimento miocárdico avaliado por eletrocardiograma e ecocardiografia

Bianca Bastos Xavier Nunes e Silva¹; Camila Barcelos de Souza¹; Evandro César Cianflone Filho¹; Janice Lima Silveira¹; Igor Favalessa Vieira¹; William Shinji Nobre Soussume¹; Ronaldo Altenburg Gismondi², Luís Otávio Mocarzel², Bruno Alvim Araújo³

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal Fluminense

² Professores do Departamento de Clínica Médica

³ Médico do Hospital Universitário Antônio Pedro

Introdução: A cirrose hepática caracteriza-se por um estágio progressivo de fibrose hepática, causada por vírus, álcool, hemocromatose ou esteato-hepatite não-alcoólica. A cardiomiopatia cirrótica é uma complicação da cirrose, muitas vezes assintomática, que cursa com disfunção cardíaca crônica, na ausência de cardiopatia prévia. Há redução da resposta contrátil cardíaca ao estresse, seja fisiológico ou farmacológico, porém com débito cardíaco normal no repouso.

Objetivos: Correlacionar, nos pacientes cirróticos, a classe funcional CHILD-PUGH/MELD, elastografia hepática, marcadores laboratoriais de lesão cardíaca e achados eletrocardiográficos e ecocardiográficos.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal/observacional com pacientes cirróticos do ambulatório de Hepatologia do Hospital Universitário Antônio Pedro. Os pacientes são avaliados por consulta clínica e exames complementares feitos em intervalos de tempo de até seis meses.

Resultados parciais: Foram avaliados 140 pacientes, excluindo-se 17 devido ao diagnóstico de HAS (15), desistência (1) e falecimento (1). 45 pacientes estão com todos os exames realizados e 95 serão reavaliados por expiração da validade dos exames.

Discussão e Conclusão: Pretende-se esclarecer as repercussões cardiovasculares em pacientes cirróticos e identificar marcadores que possam indicar maior risco de miocardiopatia.

RESUMO 47

O IMPACTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO APRIMORAMENTO E NA AQUISIÇÃO DE EMPATIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Caio Colli¹; Juliana Arcenio²; Lais Sales³; Maria Fernanda Paiva⁴; Nikollas Munhoz⁵; Paula Gonzales⁶

Orientadoras: MÁRCIA MARIA DOS ANJOS AZEVEDO – 1692032⁷; CÉLIA CEQUEIROS 0239600⁸ -

Introdução: O médico desenvolve papel essencial no processo de tratamento do paciente, de acordo com Michael Balint. Pela Diretriz Curricular Nacional dos cursos de medicina, a capacidade empática é um recurso a ser construído ao longo da formação, tendo em vista sua importância na relação médico-paciente. Nesse contexto, cabe avaliar o processo de aquisição e aprimoramento dessa qualidade ao longo da graduação. **Objetivos:** Avaliar o aprimoramento da empatia durante a graduação sob a matriz curricular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. **Materiais e Métodos:** Levantamento bibliográfico com busca avançada na plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com descarte dos artigos não pertinentes ou com acesso parcial. Será realizado um estudo transversal, com amostra constituída por estudantes da graduação em medicina na Universidade Federal Fluminense. A escolha será aleatória, de alunos dos três ciclos do curso, com posterior aplicação de um questionário sociodemográfico e da *Jefferson Scale of Empathy*, após a assinatura do termo de consentimento. **Resultados:** Encontra-se em análise obras que abordam fatores que interferem na aquisição de empatia no estudante de Medicina, como gênero e futura especialidade, associadas a trabalhos com a escala proposta. **Conclusão:** Com essa revisão, percebe-se que a pesquisa engloba uma área de grande interesse, mas ainda pouco explorada pelos estudos feitos sobre empatia com estudantes de medicina no Brasil. Logo, necessita-se de uma análise mais aprofundada da importância das disciplinas do currículo e dos fatores intervenientes nesse processo, sobretudo da área da Saúde Coletiva, em decorrência do impacto dessas na formação do acadêmico.

¹ Aluno do 3º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

² IDEM

³ IDEM

⁴ IDEM

⁵ IDEM

⁶ IDEM

⁷ Professora Associada do Departamento de Saúde e Sociedade – Instituto de Saúde Coletiva MSS/ISC.

⁸ Professora do Departamento de Saúde e Sociedade – Instituto de Saúde Coletiva MSS/ISC

RESUMO 48

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.

Autores:

Rosa Leonora Salermo, Márcia Maria Sales dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Maria Victória Rêgo Barros Valle.

Introdução:

Na atualidade vivemos uma epidemia mundial de obesidade no mundo e a doença cardiovascular persiste como a de maior mortalidade. A obesidade é uma doença crônica, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais. A obesidade e o sobrepeso predispõem a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia. A interação entre a disfunção do sistema entérico e a síndrome metabólica é pouco conhecida.

Objetivos:

Este estudo pretende avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em uma população adulta e a associação com fatores de risco cardiovascular.

Material e métodos:

Trata-se de um estudo transversal de 400 pacientes, adultos 18 a 60 anos, voluntários, em amostra de conveniência, atendidos no ambulatório do HUAP. Foram excluídos os obesos graves, portadores de insuficiência hepática, doença renal crônica em terapia renal substitutiva, indivíduos em uso de imunossupressores e com deficiências cognitivas. Realiza-se anamnese, coleta de dados sociais e de uso de fármacos. Na avaliação clínica ocorre aferição da pressão arterial e dados antropométricos. As coletas de sangue para dosagem de glicemia e lipidograma são realizadas no HUAP.

Resultados:

O projeto encontra-se em fase de captação de pacientes.

Discussão:

O tema do projeto é de grande relevância mas esbarra na dificuldade de realização de um estudo prospectivo.

RESUMO 50

UM DESAFIO CHAMADO SILICOSE: DIFICULDADES PARA UM DIAGNÓSTICO DEFINITIVO.

AUTORES: VICTOR HENRIQUE BERNARDES, MATHEUS CARVALHO SILVA, LUCAS GOMES PUPP, MARCOS CÉSAR SANTOS DE CASTRO.

INTRODUÇÃO: A silicose é a pneumoconiose mais prevalente no Brasil. Seu diagnóstico se baseia na história de exposição à sílica associado aos achados radiológicos compatíveis.

OBJETIVO: Avaliar o perfil de assistência dos pacientes desde o primeiro atendimento médico até o diagnóstico definitivo de silicose.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliados 30 pacientes portadores de silicose em acompanhamento no HUAP. Os pacientes responderam um questionário contendo 5 perguntas: (1) “Quais foram os sintomas que o fizeram procurar assistência médica?”, (2) “A partir do primeiro atendimento médico, quanto tempo levou até o diagnóstico definitivo?”, (3) “Qual o número de unidades de saúde em que passou até o diagnóstico?”, (4) “Quantos médicos o atendeu até o diagnóstico?”, e (5) “Antes do diagnóstico de silicose, quais doenças foram suspeitadas?”.

RESULTADOS: Todos eram do sexo masculino, com média de idade de $59,9 \pm 6,43$ anos. O jateamento de areia foi a atividade mais prevalente, em 19 (63,3%) pacientes. (1) A dispneia foi o sintoma mais prevalente, com 63,3%. (2) O tempo médio para o diagnóstico foi de $13,74 \pm 20,35$ meses. (3) Foi observada uma média de $2,21 \pm 1,68$ unidades de saúde até o diagnóstico, sendo que em 20 (67%) casos, o paciente foi atendido em 2 ou mais unidades. (4) Os pacientes foram atendidos por $3,07 \pm 2,25$ médicos até o diagnóstico. (5) Quanto aos diagnósticos diferenciais, pneumonia e a tuberculose foram os mais prevalentes.

CONCLUSÃO: Os resultados demonstraram que o conhecimento sobre a silicose ainda é insuficiente, principalmente por se tratar de uma doença em que o diagnóstico é baseado na anamnese, associado aos aspectos radiológicos característicos da doença.

RESUMO 51

Avaliação e correlação clínica da densidade microvascular em meningiomas.

AUTORES: Eliza Scolin, Marcus André Acioly de Sousa

Os meningiomas são tumores primários do Sistema Nervoso Central (SNC) que se originam presumidamente das células da aracnóide. Eles representam 30% dos tumores primários do SNC em adultos e são geralmente benignos. Os sintomas dependem intimamente da localização do tumor e são originados pelo efeito de massa local. A história natural ainda não está completamente definida e as recorrências/recidivas pós-operatórias são imprevisíveis. Alguns autores atribuíram um papel prognóstico quando da identificação de neoangiogênese nos meningiomas e correlacionaram a um comportamento mais agressivo, com recidiva precoce e menor sobrevida. Um fato ainda controverso na literatura. Adicionalmente ao fator prognóstico, a neoangiogênese poderia representar um novo alvo terapêutico para pacientes com tumores inoperáveis ou ainda para evitar recorrências nos pacientes com tumores residuais. Objetivamos analisar a densidade microvascular nos meningiomas e a correlação com parâmetros clínicos e de imagem, bem como o impacto no resultado cirúrgico. Trata-se de um estudo retrospectivo de análise dos blocos de parafina dos meningiomas operados no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 5 anos. Medidas histopatológicas de microvascularização, que incluem a imuno-histoquímica com CD31, CD 34 e CD 105, serão realizadas de forma manual e automatizada para correlação com os parâmetros clínicos, de imagem e de sobrevida dos pacientes.

Neurografia por ressonância magnética pré- e pós-operatória do nervo mediano após descompressão do túnel do carpo

Autores: Jonadab dos Santos Silva, Larissa Fidalgo Pereira de Barros, Marcus André Acioly de Sousa

De uma forma geral, a síndrome do túnel do carpo (STC) é diagnosticada e acompanhada através do exame físico e da eletrofisiologia. Apesar de exame corriqueiro e consagrado, a eletroneuromiografia apresenta algumas limitações, especialmente no que se refere ao acompanhamento dessas lesões. Neste contexto, surge a neurografia por ressonância magnética (RM), que apresenta a habilidade de identificar alterações do fluxo axonal nos grandes troncos nervosos, sendo de grande auxílio no diagnóstico, mas ainda pouco utilizada para correlação com o prognóstico dos doentes. O presente trabalho visa avaliar as alterações estruturais da neurografia por RM, além de correlacionar os resultados com os parâmetros clínicos e eletrofisiológicos pré- e pós-operatórios da síndrome do túnel do carpo (STC). Trata-se de um estudo caso-controle, em que serão incluídos pacientes sintomáticos com indicação de tratamento cirúrgico para STC. Os grupos serão avaliados clínica e eletrofisiologicamente. Os imageamentos por RM e *diffusion tensor imaging* (DTI) serão realizados no pré-operatório e serão repetidos em 12 semanas. Além disso, os dados clínicos (sintomatologia, força muscular, sensibilidade, testes de Tinel, de Phalen, de compressão carpal e o questionário de Boston) serão coletados e correlacionados aos achados de imagem. Esperamos identificar a neuroplasticidade periférica em decorrência da lesão do nervo mediano e que essas alterações apresentem padrões para correlação clínica. Sete pacientes (nove lados) já foram examinados com RM e cinco pacientes foram operados no período.

RESUMO 53

Avaliação da transferência nervosa acessório-supraescapular para restauração da abdução do ombro em pacientes com lesão traumática do plexo braquial.

Autores: Gabriel Queiroz; Victor Chang; Marcus André Acioly de Sousa

A lesão traumática do plexo braquial acomete geralmente adultos jovens, acarretando uma redução funcional significativa do segmento. Seguindo-se a uma lesão das raízes altas do plexo braquial (C5-C6), os pacientes apresentam paresia ou paralisia da abdução do ombro, da flexão do antebraço e da rotação externa do braço. A restauração dos movimentos do ombro é uma das prioridades no tratamento dos pacientes que não apresentam recuperação funcional espontânea. Para tanto, o nervo supraescapular pode ser reinervado com enxertos nervosos de fascículos oriundos de raízes viáveis, ou ainda de elementos extra-plexuais, como o nervo acessório ou o plexo cervical, no caso de avulsão das mesmas. A literatura considera sucesso a recuperação de aproximadamente 60 graus na abdução do ombro. Os resultados consistentes da transferência nervosa acessório-supraescapular tornaram-na o procedimento de escolha para tal restauração. Um estudo recente demonstrou, no entanto, que a medição com goniômetro não era um método apropriado para esta avaliação e que os pacientes deveriam ser submetidos à radiografia (RX) dinâmica do ombro com análise separada da movimentação gleno-umeral e escápulo-torácica. Objetivamos então analisar os resultados da transferência nervosa acessório-supraescapular dos pacientes submetidos à cirurgia para lesão traumática do plexo braquial. Todos os pacientes operados nos Hospitais Universitários Antônio Pedro (UFF) e Clementino Fraga Filho (UFRJ) até o mês de janeiro de 2017 serão incluídos neste estudo. Os pacientes serão avaliados com goniômetro para medição da abdução do ombro e em seguida serão submetidos à RX dinâmica e à eletroneuromiografia para comprovação da reinervação do nervo supraescapular.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.

Autores: Rosa Leonôra Salerno Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Thaiane Vaz Cortes Veiga, Douglas Castanheira Coelho, Luiz Guilherme G. Fernandes, Barbara Ferreira dos Santos.

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracterizada pela obesidade central, disglícemia, dislipidemia e hipertensão arterial é responsável pelo risco aumentado de diabetes e doenças cardiovasculares resultando em aumento da mortalidade. No sistema digestório, é conhecida a ocorrência de complicações da disglícemia, entre elas os sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, dor abdominal, azia, disfagia, constipação, diarreia e incontinência fecal). A patogênese das alterações das funções gastrointestinais na SM está ainda sob investigação, e o papel do sistema nervoso entérico e seus neurotransmissores tem ganhado significância. Em decorrência do comprometimento do sistema digestório, com danos ao sistema nervoso entérico, quadros específicos de distúrbios de motilidade contribuem para o aumento da morbidade e piora a qualidade de vida de seus portadores.

Objetivos:

Avaliar a prevalência de SM na população adulta e associação com os critérios clínicos de disfunção digestiva.

Material e métodos:

Entrevista de 400 pacientes de 18 a 60 anos, voluntários, atendidos no ambulatório de HUAP. A coleta de dados sócio demográficos, dos fatores de risco cardiovasculares e sintomas gastrointestinais foi iniciada após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. A avaliação clínica inclui aferição da pressão arterial e dados antropométricos incluindo a medida de altura, peso corporal, circunferência de cintura (CC), relação cintura-quadril (RCQ) e circunferência do pescoço (CP). Os exames laboratoriais serão consultados por pesquisa de prontuário. Os dados obtidos serão analisados pela estatística.

Resultados:

Até o momento entrevistados 173 mulheres e 74 homens.

Discussão:

O tema do projeto é relevante mediante a epidemia de obesidade mundial incluindo o Brasil. Os dados de prevalência da SM na atenção secundária e terciária da saúde torna-se de suma importância para medidas de prevenção e implementação de políticas de saúde pública.

Prevalência de uso de álcool entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão da literatura

ALUNOS PARTICIPANTES: Juliana dos Santos Costa, Marcos André Pereira, Meika Santana Kiepper, Natália Braga Keher, Roberta Fernandes Silva e Moraes.

ORIENTADORA: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: O consumo do álcool tem alcançado parâmetros preocupantes entre estudantes de diversos níveis, com destaque para os de medicina. **Objetivo:** Conduzir uma revisão da literatura para investigar a prevalência (PV) de consumo de bebida alcoólica por estudantes de medicina e verificar a variação segundo características das escolas médicas. **Métodos:** Busca bibliográfica usando descritores de saúde nos sites PUBMED, LILACS, SCIELO. Os critérios de inclusão foram: explicitação da identificação da escola médica, da frequência de alunos incluídos e padrão de consumo. Os critérios de exclusão foram amostras conjuntas de mais de uma escola, padrão de consumo diferente de "Últimos sete dias" (7D), "Últimos 30 dias" (30D) e "Último ano" (ANO). Comparou-se prevalências e intervalos de confiança de 95% e verificou-se a correlação de prevalências e características das escolas médicas construindo-se gráficos de dispersão. **Resultados:** Foram incluídos 12 artigos, sendo que 8 deles examinaram mais de um padrão de consumo de álcool. Os estudos foram da Região Sudeste (8), Norte (1) e Sul (3), envolvendo escolas públicas (5) e privadas (7), da capital (6) e do interior (6). As análises de 7D mostraram prevalências em torno de 40% em duas escolas. Nas de 30D, houve prevalências que ultrapassaram 70%. As do ANO apontaram prevalências >80%. Observou-se correlação positiva da PV com o tempo de existência da escola médica nos 7D e 30D, mas não no ANO; e correlação negativa da PV com a extensão da carga horária nos 7D e 30D, mas não no ANO. **Conclusão:** A literatura é ampla e mostra que as prevalências de consumo de álcool entre os estudantes de medicina são altas e mantém correlação com as características das escolas.

Palavras-chave:

Álcool. Alcoolismo. Drogas. Estudante de Medicina. Escola Médica. Prevalência.

RESUMO 57

Tendências da mortalidade prematura por câncer do colo do útero em dois municípios da região metropolitana II, estado do Rio de Janeiro, 2001-2015

ALUNOS PARTICIPANTES: Felipe Correa Massahud, Cassio Destefani Lopes, Nathalia Giacomo Barbosa, Vanessa da Costa Rodrigues.

ORIENTADORA: Maria Isabel do Nascimento

INTRODUÇÃO: Mortalidade prematura corresponde a óbitos de pessoas na faixa de 30 a 69 anos. Embora o rastreamento do câncer do colo do útero seja dirigido prioritariamente à mulheres de 25 a 64 anos, os óbitos acontecem mais frequentemente na mesma faixa etária. **OBJETIVOS:** Estimar as taxas de mortalidade por câncer do colo do útero, em Niterói e São Gonçalo, de 2001 a 2015, considerando mulheres residentes, nas faixa de idade de 30 a 69 anos e analisar o efeito da adesão ao Pacto Pela Saúde na mortalidade por esse tipo de câncer. **MÉTODOS:** estudo descritivo de séries temporais conduzidos com dados de óbitos obtidos no site do DATASUS, consultando o Sistema de Informações sobre Mortalidade. Serão calculadas taxas específicas de mortalidade por câncer do colo do útero por faixa etária (30-39; 40-49, 50-59, 60-69), dos municípios de São Gonçalo, Niterói, Rio de Janeiro, e mais Estado do Rio de Janeiro e Brasil, nos anos de 2001 a 2015. Para o cálculo das taxas específicas por idade, o processo prevê as seguintes pré-etapas de correção do número de óbitos: (i) redistribuição dos óbitos por câncer do útero porção não especificada (C55); (ii) inclusão dos casos de óbito por CID D06 (carcinoma in situ do colo do útero) e N87 (displasia acentuada do colo do útero); (iii) redistribuição dos óbitos com causa básica mal definida (CID R00-R99); (iv) aplicação de fator de correção de sub-registro de óbitos, quando indicado. Serão construídos gráficos de tendência temporal para visualizar o comportamento das taxas ao longo do tempo, bem como o efeito da adesão ao Pacto Pela Saúde em 2011 (Série Temporal Interrompida). **RESULTADOS:** A etapa (i) foi concluída, estando as demais etapas em andamento. **CONCLUSÕES:** o estudo ainda não tem conclusões a apresentar.

Palavras-chave: Colo do Útero; Neoplasias do Colo do Útero; Mortalidade; Taxas, Razões e Proporções

RESUMO 58

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE DEMANDA E DE POSITIVIDADE DE SOROLOGIA PARA SÍFILIS (VDRL) EM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA EM NITERÓI

Alunas: Ilana Rangel Messias, Stephanie Izidoro Barçante, Luana Lemos Alves e Carolina Batista Fernandes.

Orientador: Mauro Romero Leal Passos

Colaboradores: Hugo Boechat Andrade, Maria Cláudia Uzeda Boneta.

INTRODUÇÃO: Apesar do avanço da medicina e de que nenhum caso de resistência à penicilina tenha sido publicado, a sífilis continua como sério problema de saúde pública, especialmente no Brasil. **JUSTIFICATIVA:** Embora o setor público se esforce, a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST) ainda é bastante deficiente. Esta é uma pesquisa inovadora, pois ainda não foram encontrados artigos que correlacionem a demanda e positividade de testes VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*) aos respectivos meses do ano. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição temporal de demanda e positividade de testes VDRL realizados no Laboratório Central de Saúde Pública Miguelote Viana (LCSPMV), Niterói-RJ. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo de série temporal. Serão analisados: demanda de exames, positividade e dias trabalhados. Este levantamento corresponderá ao período de 2006 a 2017 e será realizado no LCSPMV. Ressalta-se que os pacientes envolvidos não serão identificados. A análise de dados será feita em parceria com o Setor de DST-UFF. **RESULTADOS:** De janeiro de 2006 a dezembro de 2013 registramos 32.486 testes VDRL. A média anual da positividade foi em 2006: 19,83; 2007: 20,25; 2008: 21,58; 2009: 18; 2010: 18,25; 2011: 16,91; e 2012: 16. A positividade mensal foi em média 4,9% em janeiro, 5,6% em fevereiro, 5,63% em março, 4,51% em abril, 5,44% em maio, 5,08% em junho, 4,20% em julho, 4,97% em agosto, 4,34% em setembro, 5,25% em outubro, 5,58% em novembro, 6% em dezembro. **CONCLUSÃO:** Não há relação de sazonalidade com a demanda e com a positividade dos testes VDRL realizados no LCSPMV. O principal evento que ditou as regras de distribuição das variáveis foi a aleatoriedade e não a sazonalidade, como o senso comum pensaria.

RECEPTORES ASSOCIADOS A TRAÇOS DE AMINAS DO TIPO I EM UM MODELO ANIMAL DO TDAH

Autores: Ícaro Raony Marques dos Santos¹; Ivan Carlos de Luca Domith Gallo²; Roberto Paes de Carvalho²; Pablo Pandolfo¹

¹Laboratório de Neurobiologia do Comportamento Animal, Departamento de Neurobiologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

²Laboratório de Neurobiologia Celular, Departamento de Neurobiologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns em crianças e adolescentes. Os ratos espontaneamente hipertensos (SHR) são amplamente utilizados para o estudo do TDAH, pois mimetizam características comportamentais e neurobiológicas do transtorno. Recentemente, descobriu-se um novo receptor, denominado receptor associado a traços de aminas do tipo I (TAAR1), o qual pode ser encontrado em várias regiões do SNC como no estriado (EST), córtex pré-frontal (CPF) e hipocampo (HIP), regiões que estão relacionadas com o TDAH. Entretanto, ainda não há estudos sobre a participação do TAAR1 na neurobiologia deste transtorno.

OBJETIVO: Estudar o envolvimento do TAAR1 em aspectos neuroquímicos e comportamentais em um modelo animal do TDAH.

METODOLOGIA: Foram utilizadas amostras processadas do CPF, EST e HIP de dez ratos (n= 5 SHR; 5 WKY) entre 80-120 dias de idade para a realização de *Western-blot*. A quantificação das proteínas foi feita pelo ensaio de Bradford, seguida do fracionamento por SDS-PAGE e transferência para membranas de PVDF. Após o bloqueio de sítios inespecíficos, as membranas foram incubadas *overnight* com anticorpo primário anti-TAAR1, lavadas com TBS-T, incubadas com anticorpo secundário, reveladas por quimioluminescência e analisadas por meio do programa ImageJ. Para as análises estatísticas utilizou-se teste t de Student, adotando-se um nível de significância $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados mostram que os níveis do TAAR1 no CPF, EST e HIP são significativamente menores nos ratos SHR do que nos controles (WKY), sugerindo que o TAAR1 possa estar envolvido na fisiopatogenia do TDAH.

(CEUA-UFF, no 783)

RESUMO 60

A INFLUÊNCIA DO ÁCIDO FÓLICO, DA VITAMINA B12 E DA HOMOCISTEÍNA NA INCIDÊNCIA DE MOLA HIDATIFORME

Caio Sicupira Guimarães, Petrus Sakaran de Souza Ferreira, Leda Ferraz e Patrícia de F. Lopes de Andrade

Introdução: A mola hidatiforme (MH) é uma doença trofoblástica gestacional. Alguns estudos relataram que o estado nutricional constitui um fator de risco para o desenvolvimento da doença e que alterações nos níveis séricos do ácido fólico (AF), da homocisteína (HCY) e da vitamina B12 (B12) devem estar relacionados com a MH.

Objetivos: Avaliar as concentrações séricas de AF, B12 e da HCY na MH.

Material e Métodos: Estudo realizado nos Ambulatórios de Doenças Trofoblásticas do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF e da Maternidade Escola/UFRJ. Grupo de estudo: pacientes com MH confirmado histologicamente. Grupos-controle: gestantes não-molares (histopatológico negativo para MH); não-gestantes e gestantes saudáveis. As dosagens de HCY, AF e B12 foram realizadas de forma automatizada por serviço terceirizado.

Resultados: Até o momento foram recrutadas: 45 participantes com diagnóstico molar, 33 com gestação não-molar, 32 não-gestantes e 20 gestantes saudáveis. Em relação às dosagens foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,0001$) nos valores médios de HCY e AF entre o grupo gestantes saudáveis e os demais grupos, com HCY elevada e AF diminuído em todos os grupos em relação à gestantes saudáveis. A subdivisão do grupo mola por faixa etária revelou diferença significativa somente quando o AF foi considerado, mostrando níveis mais elevados conforme o aumento da idade.

Conclusão: Valores médios séricos elevados da HCY e diminuídos de AF no grupo mola em relação ao grupo de gestantes saudáveis sugerem uma possível relação com a incidência de MH. A finalização da coleta do grupo gestantes saudáveis permitirá o fechamento das análises estatísticas.

RESUMO 62

Barreiras no acesso das pessoas LGBT nos serviços de saúde do SUS.

Linha de Pesquisa: Análise do Acesso e da Qualidade da Atenção à Saúde da População LGBT no SUS

Professor: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Alunos: Marianna da Costa Moreira de Paiva
Matheus de Oliveira Paiva

Questões de identidade de gênero e orientação sexual causam enfrentamentos diários nas diversas esferas da sociedade. Este trabalho analisa como esses aspectos podem influenciar no acesso e na qualidade da atenção à saúde para a população LGBT no SUS. Os dados referentes ao município do Rio de Janeiro aqui analisados, provêm de uma pesquisa multicêntrica de abrangência nacional realizada pelo Ministério da Saúde. Foram analisados os dados qualitativos de entrevistas realizadas através de questionários abertos entre os profissionais de saúde. Empregou-se uma metodologia de análise do discurso. A falta de capacitação dos profissionais evidenciou-se no desconhecimento das peculiaridades dos usuários LGBT, na generalização do seu perfil de demandas, com enquadramento sistemático de suas queixas como relacionadas às DST, e, na insipiência quanto à política nacional de saúde LGBT. Ressalta-se que esse despreparo se reflete numa comunicação insatisfatória entre os personagens no atendimento e em inferências baseadas na cis/heteronormatividade. Achados sugerem deficiências na formação dos profissionais, de modo a não contemplar especificidades da população LGBT. Além disso, não se verifica uma busca voluntária dos profissionais por uma atualização sobre o tema, que beneficiaria a qualidade dos serviços e resolutividade das demandas. A implementação de uma grade curricular dos cursos da área de saúde com disponibilização de informações adequadas, além da efetiva capacitação dos profissionais de saúde prevista na Política Nacional de Saúde Integral LGBT, contribuiriam para a consolidação de uma lógica organizacional de ações e serviços, pautados em valores como a inclusão e a integralidade do cuidado.

RESUMO 63

Controle autonômico cardíaco em hipóxia

Aluno: Roger Freitas Ramirez Jordan

Orientador: Pedro Paulo da Silva Soares

Colaborador: André Luiz Musmanno Branco Oliveira

Introdução: Sabe-se que em altitude a menor pressão parcial de oxigênio impõe um desafio fisiológico, principalmente para os sistemas cardiovascular e respiratório. Mesmo para indivíduos em repouso, a hipóxia produz uma resposta quimiorreflexa que modifica o controle autonômico cardíaco a favor do predomínio simpático. Uma das maneiras de se avaliar a modulação autonômica sobre o coração é através da análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC).

Objetivo: Avaliar a modulação autonômica cardíaca durante a exposição à hipóxia.

Material e Métodos: Participaram do estudo 13 homens saudáveis (idade: 24 ± 3 anos; peso: $72,95 \pm 10,31$ kg). Os indivíduos foram instrumentados com eletrocardiograma para análise do intervalo R-R e oxímetro de pulso para o registro da saturação de oxigênio (SpO_2). A VFC foi analisada por análise espectral no domínio da frequência pela Transformada Rápida de Fourier, decompondo em componentes de baixa (LF; 0,04-0,15 - modulação simpática) e alta frequência (HF; 0,15-0,40 - modulação vagal). Os indivíduos permaneceram em repouso respirando normoxia (21% O_2) e hipóxia (11,5% O_2) por dez minutos cada fase. Foi utilizado teste-t pareado para identificar as diferenças entre as duas condições ($p < 0,05$). **Resultados:** A frequência cardíaca (FC) foi aumentada ($FC_{hipóxia}$: $78,4 \pm 8,2$ vs $FC_{normoxia}$: $72,2 \pm 8,4$ [bpm]; $p = 0,0006$) e a SpO_2 foi diminuída ($SpO_{2hipóxia}$: $86,4 \pm 5,0$ vs $SpO_{2normoxia}$: $97,8 \pm 0,7$ [%], $p < 0,0001$) durante a hipóxia. A modulação simpática cardíaca foi aumentada ($LF_{hipóxia}$: 42 ± 22 vs $LF_{normoxia}$: 30 ± 16 [nu]; $p = 0,02$) e a modulação vagal foi diminuída ($HF_{hipóxia}$: 51 ± 19 vs $HF_{normoxia}$: 63 ± 16 [nu]; $p = 0,007$).

Conclusão: A hipóxia produz resposta quimiorreflexa caracterizada pela redução da modulação vagal e predomínio da modulação simpática.

RESUMO 64

Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica e suas interações com o Microbioma”

ACADÊMICOS: Bruna Zorzan Lobassi¹, Luan Rodrigues Abdallah¹, Larissa Seidler¹, Victória Orenbuch¹, Yves Pacheco Dias March e Souza¹

ORIENTADOR: Priscila Pollo Flores²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora de Gastroenterologia da Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A doença hepática crônica contribui com alta mortalidade. Atualmente, a causa mais comum de doença hepática crônica é a doença hepática gordurosa não alcoólica relacionada à síndrome metabólica, dislipidemia e diabetes tipo 2. A doença alcoólica é muito relevante na saúde pública. Sua detecção precoce permite intervenções, evitando a progressão à cirrose hepática. O conhecimento e estudo destas doenças, suas relações com alterações metabólicas, evolução e formas de prevenção são fundamentais para o avanço da Hepatologia.

Objetivo: Determinar a frequência das disfunções metabólicas e osteoporose em pacientes com doença hepática crônica. Avaliar a associação entre o microbioma, síndrome metabólica, osteoporose e lipodistrofia no paciente com vírus HIV com a evolução da doença hepática crônica gordurosa não alcoólica e alcoólica.

Materiais e Métodos: Estudo retrospectivo baseado na coleta de dados dos prontuários e prospectivo, observacional, em sujeitos portadores de DHC, elaborado em pacientes adultos, acima de 18 anos e abaixo de 75, acompanhados pela Gastroenterologia do HUAP e em abstinência alcoólica há 6 meses. A pesquisa será realizada por meio de um questionário clínico, anamnese, exame físico, dados laboratoriais e avaliação ultrassonográfica (USG).

Resultados: Construímos questionário clínico laboratorial com variáveis de interesse para a pesquisa e após revisão bibliográfica extensa. A formulação do termo de consentimento livre e esclarecido é fase importante do desenvolvimento científico encontrando-se em execução.

Conclusão: A elaboração desse projeto é fundamental para avaliar como a disfunção metabólica e a doença hepática crônica se relacionam com a síndrome metabólica, osteoporose, lipodistrofia associada ao vírus HIV e microbioma.

RESUMO 68

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM PACIENTES HIPERTENSOS NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS NÃO CARDÍACAS

Arlindo Martins¹; Barbara Pavan¹; Bianca Bastos¹; Camila Queiroz¹; Juliana Lopes¹; Natalia Cabrera; Ronaldo Altenburg Gismondi²

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal Fluminense

² Professor do Departamento de Clínica Médica

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos e mantém associação independente com eventos cardiovasculares. A variabilidade é um processo normal da PA, sendo que suas flutuações dentro das 24h ocorrem como resultado de interações entre influências centrais, comportamentais, ambientais, humorais e neurais. Estudos mostraram de que a variabilidade da PA é um preditor de lesão de órgão-alvo e eventos cardiovasculares que pode permitir a identificação de risco elevado em uma população mais do que pela avaliação dos valores absolutos da PA. **Objetivos:** Avaliar de forma simples se há relação entre a variabilidade da pressão arterial e complicações clínicas no pós-operatório de cirurgias não cardíacas em pacientes hipertensos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional e transversal com pacientes hipertensos internados nas enfermarias do HUAP para realização de cirurgia eletiva não cardíaca, com idade acima de 18 anos. A pesquisa é realizada por meio de três aferições da PA com o paciente em decúbito dorsal, seguida de uma aferição em ortostase. A partir desses dados é calculado o coeficiente de variação. Posteriormente a equipe retorna às enfermarias para registrar o desfecho, tempo de internação e as possíveis complicações pós-operatórias. **Resultados parciais:** Até o momento foram coletados dados de 142 pacientes, com 38 intercorrências pós-operatórias. A fase de coleta será encerrada em julho com início da análise dos resultados em agosto. **Discussão:** Acredita-se que este estudo possa demonstrar a relação entre a variabilidade da PA dos pacientes hipertensos com o maior risco de intercorrências no pós-operatório das cirurgias não cardíacas.

RESUMO 69

Estudo da variabilidade da pressão arterial e sua relação com ansiedade e depressão

Alunos Inscritos

Flávia de Aguiar Macedo

Raissa Oliveira de Almeida

Ana Carolina Benchimol

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). A ansiedade é um estado psíquico de apreensão provocado pela antecipação de uma situação desagradável. A relação entre essas doenças vem sendo muito estudada. Ademais, a variabilidade da PA tem mostrado bom valor prognóstico para lesões de órgãos-alvo.

Objetivos

Esse estudo objetiva comparar a variabilidade da PA intra-consulta em hipertensos, e avaliar seus níveis de ansiedade, bem como acompanhar ao longo de cinco anos e comparar, entre esses grupos, a variabilidade inter-consulta daqueles com hipertensão resistente.

Métodos

Foram selecionados pacientes hipertensos maiores de 18 anos dos ambulatórios de Clínica Médica do HUAP. Na primeira visita, realizadas três aferições consecutivas da PA, com intervalo de 1 minuto entre elas. Simultaneamente, a ansiedade foi avaliada pelos questionários PHQ e GAD-7. Foram entrevistados 150 pacientes, os quais tiveram seus dados analisados, e aqueles com critérios para hipertensão resistente foram convidados a continuar no estudo. Na visita 2, realiza-se o exame da MAPA de 24h. Agora, estão ocorrendo visitas semestrais ao longo de cinco anos, nas quais a PA é avaliada com três medidas e são aplicados questionários que avaliam o grau de ansiedade (GAD-7, ASI-R/ESA-R, IDATE estado e IDATE traço), além de um questionário com função diagnóstica, o MINI.

Resultados

Até o momento, avaliaram-se sete pacientes na segunda fase. Espera-se que os resultados encontrados ajudem a entender se pessoas com alto grau de ansiedade têm maior variabilidade da PA, tanto no curto como no médio prazo.

RESUMO 70

Consumo de álcool por travestis e transexuais em três capitais do Nordeste do Brasil.

Alunos: Clara Adarme Davoli de Oliveira¹ e Flávio Marques de Oliveira Filho¹.

Professora orientadora: Sandra Mara Silva Brignol¹, Dra. Inês Dourado²

1. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense.

2. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia

Introdução: O álcool é a droga psicoativa mais consumida no mundo e tem graves consequências para a vida e saúde das pessoas, ao se considerar um consumo abusivo.

Objetivos: Analisar o consumo e frequência de uso de álcool entre mulheres Transexuais e Travestis (TrmTr), e identificar os fatores associados a este consumo.

Métodos: Estudo epidemiológico quantitativo realizado pelo Ministério da Saúde/ UNESCO/ICICT/ Fiocruz. O projeto (DIVAS) foi realizado entre outubro de 2016 a julho de 2017, em 12 cidades brasileiras. O recrutamento das participantes (2.846) foi via amostragem Respondent Driven Sampling (RDS), recomendado para as populações de difícil acesso. Aguardamos a liberação do banco de dados para iniciar as análises dos dados das cidades de Fortaleza, Recife e Salvador. Nesta fase realizamos uma revisão de literatura para conhecer o cenário atual do consumo de álcool na população do estudo e direcionar as análises estatísticas. **Resultados:** A OMS aponta um aumento de 43,5% no consumo de álcool entre os brasileiros num período de dez anos. Entretanto, entre mulheres transexuais e travestis (TrmTr) esse consumo passou de 58% para 85% em três anos, o que indica um significativo aumento deste consumo, que se relaciona à maior vulnerabilidade social desta população, frequentemente mais exposta a transfobia, violação dos Direitos Humanos, violência extrema e pouco acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** O consumo de álcool entre as TrmTr é elevado na comparação com a população geral. Espera-se fornecer informações para subsidiar políticas de saúde para as TrmTr, bem como dados para compor o Mapa

Palavras-chave: álcool, pessoas transgênero, vulnerabilidade social, violência, drogas.

Acesso ao serviço de saúde por mulheres travestis e transexuais

Alunas:

Ana Beatriz Rodrigues Elias¹, Bárbara Mossini Rolim e Carolina Vasconcello Novaes¹

Professora orientadora: Sandra Mara Silva Brignol¹

1. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Gênero é um conceito que, na organização social, que reflete no acesso aos direitos e ao cuidado em saúde, com consequências para a saúde, o adoecimento e a morte das pessoas. **Objetivos:** Identificar as barreiras de acesso aos serviços de saúde (SS) das mulheres Transexuais e Travestis (TrmTr). **Métodos:** Revisão de literatura e relato de experiência em SS. Entre os 23 artigos encontrados na base de dados Scielo, com os descritores “TRAVESTIS”, “SAUDE”, “TRANSSEXUALITY”, selecionou-se 10 referências. As visitas técnicas ao Ambulatório de Infectologia do INI/FioCruz: Compilou-se os relatos dos profissionais de saúde e das pacientes vinculadas ao projeto “PrEParadas”. A liberação dos dados da pesquisa “Divas” pelo Ministério da Saúde só ocorreu em junho de 2018, comprometendo as análises estatísticas. **Resultados:** O desrespeito ao Direitos Humanos e exercício da cidadania das TrmTr vulnerabilizam estas pessoas. Fatores como desrespeito ao nome social, transfobia, barreiras socioeconômicas (transporte, moradia, trabalho e renda), entre outros fatores comprometem o acesso aos SS. Corrobora o diagnóstico patologizante (processo transexualizador) e o despreparo dos profissionais de saúde para lidar com as especificidades de saúde das TrmTr destacam-se nos entraves ao acesso universal, integral e equânime ao SUS. A inadequação de prontuários, instalações e do funcionamento dos SS também dificulta o atendimento desta população. **Conclusão:** O acesso à saúde por parte das TrmTr é precário, e intensifica a marginalização e vulnerabilização destas pessoas. Esperamos fornecer informações para subsidiar políticas de saúde voltadas às TrmTr, além de dados para o Mapa de monitoramento das populações chave (UNAIDS).

Palavras-chave: acesso a saúde, pessoas transgênero, travestis, vulnerabilidade social, Sistema Único de Saúde.

RESUMO 72

Vulnerabilidade ao uso de álcool e substância psicoativas entre pessoas transexuais mulheres e travestis.

Sandra Brignol¹, Larissa Wermelinger Sá ², Dra. Inês Dourado³

¹Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde Coletiva

²Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina

³Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva

Introdução: As pessoas transexuais mulheres e travestis (TrMT) estão expostas de forma desproporcional a situações de vulnerabilidade no contexto da saúde, agravado devido ao estigma, violência e violação dos Direitos Humanos. O uso frequente de álcool e substâncias psicoativas são importantes problemas de saúde em alguns grupos de TrMT. **Objetivo:** Investigar os fatores associados ao uso de álcool e de outras drogas entre as participantes do estudo. **Metodologia:** O Inquérito sócio epidemiológico com 127 TrMT, na cidade de Salvador-Bahia, recrutadas via Amostragem dirigida pelo participante (RDS). Foram realizadas análises descritivas e teste exato de Fisher e modelagem via Regressão Logística. **Resultados:** 90,1% usa ou já usou álcool, sendo que 40,8% relata um uso frequente (diário ou semanal). 64,4% usa ou já usou outro tipo de droga. Os fatores de risco para o uso de álcool foram: Ser fumante OR=4,8 (IC95%:1,2-19,2); menos de 8 anos de estudo OR=5,0(IC95%:1,3-21,9); e sem significância estatística a presença de Sintomas de depressão OR=5,2(IC95%:0,9-29,4). **Conclusão:** O uso de álcool e de outras drogas foi elevado, estando acima da média da população geral. Diferentes fatores das vulnerabilidades social e individual se associaram a esse uso. São urgentes investimentos em políticas públicas visando reduzir a vulnerabilidade das TrMT, bem como a redução do consumo de álcool e de outras drogas.

RESUMO 74

O Curso de Medicina da UFF e a Saúde do Estudante: vamos falar de violência?

Aluna vinculada: Larissa Helena Marineli Pereira

Professora Orientadora: Sônia Maria Dantas Berger (MPS/ISC)

INTRODUÇÃO: Estudos relatam o efeito depressor da graduação em medicina, indicando que muitos estudantes pensam em deixar a faculdade e que a qualidade de vida dos mesmos decai ao longo da formação. Essa condição possui relação com a rotina do estudante, caracterizada pela exaustão, falta de tempo, convívio com dor e sofrimento de outros e pelas violências em suas relações, principalmente com professores.

OBJETIVO GERAL: Compreender de que forma a violência atravessa as relações professor-aluno e quais os seus efeitos na saúde dos estudantes de medicina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Analisar por meio de uma busca bibliográfica a relação entre a qualidade de vida do estudante de medicina e a relação professor-aluno; Conhecer os significados atribuídos pelos alunos e alunas à violência em sua trajetória acadêmica;

MATERIAL E METODOS: Revisão de literatura cujo percurso metodológico incluiu formulação do problema, busca dos dados, análise e discussão dos resultados. Busca realizada na LILACS, com os descritores “relação professor aluno” e “universidade” resultou em 36 resumos lidos, seleção de 16 relacionados às escolas médicas e inclusão de quatro artigos em português entre 2008 e 2018.

RESULTADOS: O ensino centrado no professor, com aulas predominantemente expositivas e com a presença de atitudes punitivas, impaciência, pressão e exposição do aluno, dificultam a aprendizagem, promovem distúrbios psicossomáticos e afetam a relação. Por parte dos professores, há a insegurança, despreparo e desvalorização, que também afetam essa relação.

CONCLUSÃO: Apesar da escassa literatura recente sobre o tema, a revisão apontou a relevância do problema e a necessidade de novos estudos.

Análise retrospectiva da transformação maligna do líquen escleroso vulvar em pacientes seguidas no ambulatório de patologia vulvar do HUAP.

O líquen escleroso vulvar (LE) constitui-se por doença dermatológica e inflamatória de caráter crônico, etiologia até o momento incerta, porém com diferentes fatores envolvidos (hereditários, imunológicos, ambientais, biológicos), com predileção pela região anogenital de ambos os sexos. Em termos epidemiológicos, a apresentação do LE segue padrão bimodal, sendo mais comum em mulheres na pós menopausa e crianças. Há, entretanto, ocorrência em todas as idades e ainda no sexo masculino, ainda que em menor proporção. A relevância do estudo do LE baseia-se no fato da patologia possuir implicações na qualidade de vida de seus portadores, além de, consoante já bem demarcado na literatura médica, ser um importante fator de risco na carcinogênese vulvar ligada à neoplasia intraepitelial vulvar diferenciada. Acrescente-se o fato de que o câncer vulvar é o quarto mais comum em mulheres. De tal maneira, o domínio acerca da patogênese, quadro clínico, terapêutica e acompanhamento seriado da paciente portadora de LE mostra-se como ferramenta essencial para garantir o controle da doença, o que minimiza o impacto desta no cotidiano da paciente, além de, especialmente, reduzir as chances de malignização, haja vista que apenas um pequeno percentual de paciente devidamente tratadas e acompanhadas ambulatorialmente evoluem para o estágio de lesão pré maligna ou carcinoma escamoso vulvar (Média de 5%). Mediante estudo retrospectivo com a coleta de dados evidenciados nos prontuários das pacientes avaliadas no ambulatório de Patologia Vulvar do HUAP entre 2007 e 2017, serão verificados não apenas o percentual de pacientes acometidas pelo câncer vulvar, mas também os fatores que tornam este percentual além ou aquém do encontrado na literatura (adesão ao tratamento, terapêutica realizada, etc). O intervalo temporal foi assim delimitado considerando o tempo médio entre a ocorrência de LE e o surgimento de câncer vulvar. O projeto encontra-se em fase inicial de revisão bibliográfica, com a seleção de artigos científicos em revistas indexadas nacionais e internacionais, usando como palavras chave: dermatose vulvar, câncer de vulva, líquen, líquen escleroso. A análise de tais artigos será de relevância para a correlação entre os dados futuramente obtidos junto aos prontuários das pacientes do HUAP e a comparação destes com os obtidos em estudos similares, além de servirem de embasamento para o enriquecimento das partes de introdução e discussão do trabalho durante sua fase de escrituração.

RESUMO 76

OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA: EFEITOS DA DIMINUIÇÃO DO NÍVEL SÉRICO DE ESTROGÊNIO NA OSTEOGÊNESE (REVISÃO BIBLIOGRÁFICA) Ana

Luiza Veríssimo Jacob; Mayara Cristina Villela Santos; Terezinha de Jesus Sirotheau-Corrêa

RESUMO O tecido ósseo constitui-se de matriz extracelular óssea (MEO) composta por colágeno tipo I, fibronectina, osteoprotegerina, citocinas, interleucinas, entre outros, e de células especializadas, como osteoblastos, osteócitos e osteoclastos. O seu metabolismo é constante, tendendo ao equilíbrio entre a formação e a reabsorção óssea. O primeiro processo é realizado por osteoblastos que expressam em sua membrana o RANKL, enquanto o segundo é por osteoclastos maduros originados de precursores de osteoclastos, os quais expressam em sua membrana RANK. A associação de RANKL com RANK estimula a diferenciação em osteoclasto maduro, favorecendo a osteoclastogênese, já a associação entre RANKL e osteoprotegerina reduz a disponibilidade de RANKL, reduzindo a osteoclastogênese. Desequilíbrios nesses processos podem resultar em osteoporose, na qual a reabsorção óssea prevalece. Com base nisso, o objetivo desse estudo é obter dados referentes à redução fisiológica de estrogênio sérico na pós-menopausa e suas consequências na expressão de componentes da MEO. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática utilizando as bases de dados MEDLINE e SciELO e os descritores: osteogênese; osteoporose; estrogênio; RANK; RANKL; matriz extracelular; em português e inglês com o recorte de 2012 a 2018. O resultado foi que o estrogênio está envolvido na síntese de RANKL, RANK, citocinas, interleucinas, fatores de necrose tumoral, fator de crescimento de colônias de macrófagos, expressão de colágeno tipo I, osteopontina, osteocalcina, osteoprotegerina, osteonectina e outros componentes da MEO. Concluindo que a deficiência em estrogênio pós-menopausa, favorece a osteoporose devido a alterações na síntese e na expressão de componentes da MEO causando desequilíbrio no metabolismo ósseo. Palavras chaves: osteoporose; estrogênio; osteogênese; matriz extracelular.

RESUMO 77

Estigma da doença mental entre estudantes de medicina.

Alunos: Gabriel Alverca Meyas e Karen Sakane Onga

Orientadora: Valéria de Queiroz Pagnin

Introdução: As atitudes dos alunos de medicina em relação às doenças psiquiátricas e à psiquiatria terão implicações futuras importantes em suas práticas médicas e na qualidade do atendimento aos pacientes com transtornos mentais sob seus cuidados.

Objetivos: Avaliar o impacto do treinamento em internato em psiquiatria da faculdade de medicina da UFF nas atitudes dos alunos em relação aos doentes com transtornos mentais, levando em consideração empatia, flexibilidade cognitiva e variáveis socioculturais.

Metodologia: Serão avaliados 200 alunos do curso, utilizando os instrumentos AQ-27, PHQ-9, Inventário de empatia de Jefferson, questionário sociodemográfico. Análises preliminares serão realizadas para verificar a não violação das premissas de normalidade, linearidade e multi-colinearidade das variáveis preditoras selecionadas. Quando duas variáveis demonstrarem uma correlação de Pearson igual ou maior a 0,50, somente uma variável será selecionada, com o intuito de prevenir a multi-colinearidade.

Resultados esperados: Esperamos que o internato em psiquiatria exerça influência positiva nas atitudes dos estudantes em relação às pessoas acometidas por transtornos mentais.

Conclusão: Na revisão de literatura é possível observar que o estigma está muito presente na sociedade como um todo e traz prejuízos no acolhimento e tratamento de pessoas com transtornos mentais. Por meio deste estudo, verificaremos se o ensino de psiquiatria da UFF é capaz de reduzir o estigma.

Palavras-chave: Estigma. Empatia. Estudantes de Medicina. Psiquiatria.

RESUMO 78

Avaliação da prevalência de infecção por parasitos intestinais entre moradores de comunidades carentes do município de Niterói - RJ

Autores: Laís Sales Freire Silva¹, Renan Torres de Carvalho¹ e Yara Leite Adami Rodrigues².

¹Acadêmicos de Medicina - Universidade Federal Fluminense (UFF)

²Parasitologia Clínica - Departamento de Patologia / Faculdade de Medicina

Os parasitas do trato gastrointestinal constituem graves problemas de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil e acometem com mais frequência às classes sociais socioeconomicamente desfavorecidas. O intuito do presente estudo foi analisar a prevalência de enteroparasitos em duas comunidades carentes de Pendotiba e da Região Oceânica de Niterói, respectivamente (RJ). Foram realizadas palestras educativas e em seguida os voluntários foram instruídos a coletar amostras fecais para o estudo. Dessa forma, foram entregues à equipe 104 amostras fecais frescas e preservadas em formol 10% para diagnóstico coproparasitológico, e processadas através dos métodos de Hoffman, Pons & Janer, Rugai e Willis, além da realização de revisão bibliográfica de artigos científicos e seminários. Alíquotas das amostras frescas foram acondicionadas em tubos de criopreservação e congeladas para a realização de testes moleculares. As técnicas parasitológicas empregadas foram capazes de detectar enteroparasitos em 57% das amostras e foi observado o predomínio de infecções por protozoários. *Blastocystis* spp foi encontrado em 48% das amostras positivas, seguido de *Giardia intestinalis* (13,4%) e *Endolimax nana* (10%). Entre os nematoides, apenas *Enterobius vermicularis* foi detectado (2%). Observa-se ainda um desconhecimento de práticas e bons hábitos de higiene entre os indivíduos das comunidades estudadas e uma provável seleção de infecção por protozoários devido à automedicação com drogas anti-helmínticas.

Palavras-Chave: Enteroparasitos; *Blastocystis* spp; diagnóstico.

Controle Cardiovascular Durante o Estresse Ortostático

Aluno: Vitor Matheus Pinheiro Constantino

Orientador: Pedro Paulo da Silva Soares

Colaborador: André Luiz Musmanno Branco Oliveira

Introdução

A mudança da posição corporal da condição supina para a ortostática induz modificações no sistema cardiovascular mediadas, principalmente, pelos barorreceptores arteriais para corrigir a queda transitória da pressão arterial durante essa manobra. A resposta reflexa é caracterizada pelo aumento da frequência cardíaca (FC) e a análise da variabilidade da FC (VFC) permite identificar a contribuição dos dois ramos do sistema nervoso autônomo nessa resposta reflexa.

Objetivo

Investigar a influência do estresse postural sobre a modulação autonômica cardíaca.

Materiais e Métodos

Foram obtidos os ECGs de repouso de 11 adultos jovens (idade: $21,9 \pm 1,7$) com objetivo de registrar os intervalos R-R no período entre 14:00 e 18:00 horas, por 10 minutos nas posições supina e em ortostatismo ativo. A modulação autonômica cardíaca foi avaliada no domínio da frequência pela Transformada Rápida de Fourier sendo a modulação simpática e vagal cardíaca representadas pela potência espectral normalizada nas bandas de baixa (LF; 0,04-0,15 Hz) e alta frequência (HF; 0,15-0,40 Hz), respectivamente. O balanço autonômico foi representado pela razão LF/HF. Para a análise estatística foi utilizado o teste-T pareado comparando a posição supina (SUP) com a posição ortostática (ORT).

Resultado

A FC (SUP: $64,2 \pm 5,9$ vs ORT: $82,6 \pm 13,2$; $p=0,0001$), o LF (SUP: $31,5 \pm 22,1$ vs ORT: $64,0 \pm 16,1$ ua; $p=0,0003$) e a razão LF/HF (SUP: $1,2 \pm 2,7$ vs ORT $3,1 \pm 3,2$ ua; $p=0,0005$) foram aumentados na ORT. O HF (SUP: $62,6 \pm 21,3$ vs ORT: $31,8 \pm 15,7$ ua; $p=0,0003$) foi diminuído na ORT.

Conclusão

Os resultados sugerem que durante a ORT houve aumento da modulação simpática e redução da modulação vagal cardíaca.

RESUMO 80

Utilização da termografia infravermelha no diagnóstico, na predição da ocorrência e no prognóstico das complicações do tratamento cirúrgico da síndrome do túnel do carpo.

Autores: Sara Freire, Marcus André Acioly de Sousa

A síndrome do túnel do carpo (STC) é a neuropatia compressiva mais frequente da prática clínica. O diagnóstico é geralmente eletro-clínico, baseado nos sinais e sintomas, bem como nos achados eletrofisiológicos. O tratamento cirúrgico é recomendado em casos de paresia da musculatura intrínseca da mão, de dormência contínua ou nos casos refratários ao tratamento conservador. Trata-se de uma cirurgia simples, ambulatorial, mas não isenta de complicações, sendo as mais comuns: o neuroma do ramo cutâneo palmar, a cicatriz dolorosa, a dor pilar e a síndrome da dor regional complexa. Cabe ressaltar que não existem métodos de predição de complicações pós-operatórias neste grupo de pacientes. A termografia infravermelha surge neste contexto como um instrumento de análise não invasiva capaz de avaliar funções fisiológicas relacionadas ao controle da temperatura da pele. Desta forma, através da detecção da luz infravermelha emitida pelo corpo, visualizam-se mudanças na temperatura corporal relacionadas às alterações no fluxo sanguíneo da região estudada. No que se refere à aplicação da termografia na STC, a literatura é escassa e direcionada ao auxílio diagnóstico. Objetivamos avaliar de forma prospectiva as variações termográficas pré- e pós-operatórias dos pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico para STC no Hospital Universitário Antônio Pedro, com o intuito de identificar alterações simpáticas pré-operatórias e correlacionar estas alterações à ocorrência de complicações pós-operatórias, bem como da avaliação do seu prognóstico. Os pacientes serão avaliados com câmera termográfica (FLIR) para detecção da temperatura, a qual será correlacionada com os parâmetros clínicos.

RESUMO 82

Noctúria: prevalência, etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas no ambulatório de Ginecologia do HUAP

Aluno: Giovani Machado Homem

Orientador: Carlos Augusto Faria

Professores participantes: José Carlos Carraro Eduardo e Analucia Rampazzo Xavier

Introdução: O objetivo do estudo é avaliar a prevalência, a etiologia e o impacto da noctúria, definida como a necessidade de acordar duas ou mais vezes para urinar, sobre a qualidade de vida de mulheres atendidas no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Trata-se de estudo transversal realizado numa amostra de pacientes encaminhadas ao ambulatório de Ginecologia com noctúria, e em pacientes sem queixa de noctúria.

Material e métodos: Serão incluídas mulheres com capacidade cognitiva preservada, e excluídas aquelas que apresentarem história de radioterapia pélvica, de cirurgia para câncer pélvico, doença neurológica e gestantes.

Todas as pacientes incluídas no estudo serão submetidas à anamnese completa e ao exame físico e responderão a questionários de QV.

Pacientes com noctúria deverão preencher um calendário miccional de 24 h de três dias e serão solicitados exames complementares para identificação da etiologia.

Os grupos estudo e controle serão comparados no que se refere aos fatores relacionados à pior qualidade de vida de acordo com o questionário WHOQOL-bref.

Para estabelecer a associação entre noctúria e a chance de a mulher reportar maior impacto sobre a QV será utilizado o modelo logístico binário, considerando tanto a análise bruta quanto ajustada para as variáveis clínicas e demográficas.

Resultados: No primeiro semestre demos início ao projeto piloto, no qual foram incluídas dez pacientes, sendo oito delas com noctúria e duas do caso controle. Os exames solicitados estão em andamento. Após o resultado, procederemos as análises preliminares e avaliação crítica das dificuldades encontradas, antes da implementação da coleta de dados definitiva.

RESUMO 83

Volume total de cicatriz no átrio esquerdo por ressonância magnética prediz menor recorrência de fibrilação atrial após ablação por radiofrequência- uma meta-análise

Eduardo Thadeu de Oliveira Correia, Letícia Mara dos Santos Barbeta, Othon Moura Pereira da Silva, Matheus Caldeira Lima, Bruno Takahara, Evandro Tinoco Mesquita

Introdução: O procedimento de ablação por cateter de radiofrequência (ACRF) é uma alternativa para pacientes não responsivos a tratamentos antiarrítmicos prévios. Entretanto, sua eficácia a longo prazo varia de 60-80%. Estudos prévios atribuem essa elevada recorrência de fibrilação atrial (FA) a uma cicatrização circunferencial incompleta do átrio esquerdo (AE), o que levaria a recondução elétrica. A presente meta-análise investiga o impacto do volume total de cicatriz do AE, por ressonância magnética, na recorrência de FA após a ablação por radiofrequência.

Métodos: Foi realizada uma meta-análise segundo o guideline MOOSE. Foram incluídos estudos que obedeceram aos critérios de inclusão. A análise estatística foi realizada utilizando o software Review Manager, por meio da variância inversa. A heterogeneidade entre estudos foi avaliada por meio do teste I^2 . O viés de publicação foi verificado por meio do gráfico de funil.

Resultados: 4 estudos preencheram os critérios de inclusão e foram selecionados para a extração de dados, resultando em uma população total de 319 pacientes. Um maior volume de cicatriz no AE resultou em menor recorrência de FA após a ACRF (SMD: 0.52 IC 95%: 0.27 a 0.77, $p < 0,0001$). A heterogeneidade entre os estudos não foi significativa ($I^2 = 0\%$, $p = 0,4$). Não houve viés de publicação.

Conclusões: Um maior volume de cicatriz no AE após a ACRF está relacionado a uma menor de recorrência de FA. Uma ablação que vise uma cicatrização mais ampla e circunferencial do AE pode ser benéfica para diminuir a recorrência de FA após o procedimento.

